AVEIRO, 1 DE ABRIL DE 1977 — ANO XXIII — NÚMERO 1154

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Homenagem a MÁRIO SACRAMENTO

Uma Comissão, composta por antigos companheiros e amigos do saudoso e inesquecível Pensador Mário Sacramento, prestou homenagem à sua memória no último domingo, 27 — data em que se completaram oito anos sobre o seu falecimento. Após concentração à entrada do Cemitério Central, nesta cidade, realizou-se uma romagem à sua campa rasa, ali tendo sido depositadas duas coroas de flores e pronunciadas breves palavras, por José Bernardino, evocando a prestigiosa figura do homenageado. Mais tarde, no salão nobre do Clube dos Galitos, efectuar-se-ia uma sessão, em que foram realçados os invulgares merecimentos de Mário Sacramento, nas palavras proferidas por João Sarabando (que presidiu a esta jornada), Vasco Branco, Orlando de Carvalho e Urbano Tavares Rodrigues. Transcrevemos, a seguir, as considerações (do que conseguimos obter cópia) ali tecidas por Vasco Branco sobre uma das facetas de Mário Sacramento, que perenemente viverá na lembrança dos homens, tão vasta foi a obra que aos homens legou apenas durante os seus 49 anos de vivência.

Suponho que todos quantos me escutam já tiveram a sua oportunidade de enquadrarem comissões destinadas a homenagear valores do mundo intelectual, ou político, ou ainda de distinção moral e afectiva, sobretudo quando, como nós, inconformados com o vácuo cavado pela brutalidade da ausência inopinada, pela biopsia sem anestesia praticada no corpo coeso da fraternidade. E a verdadeira homenagem inicia-se aí, de facto, nessas reuniões de cariz acentuadamente familiar, onde nem o cimento da saudade mingua, pois que aí se revive, no calor da nossa evocação, o amigo perdido no tempo. E é nessas fusões, ou melhor, nessas efusões preliminares que se queimam, no fogo humaníssimo dos nossos sortilégios, as raízes daninhas nascidas da quotidianidade, raízes que teimam em vedar, por vezes, as portas do outrora ao franco acesso a esses companheiros de jornada. Por isso vejo — e repito: vejo — o Mário esquecer a sua prisca requeimada enquanto escuta, ali à nossa ilharga, num prolongamento quase material, histórias afloradas com a mesma frescura com que nasceram e foram vividas. Sentimo-lo. Sentimo-lo nas palavras, sentimo-lo nos próprios silêncios que não são mais do que diálogos interiores que reconstituem, no pudor da intimidade, momentos comuns inesquecíveis.

O que se poderá resolver, o que se poderia resolver em escassos minutos, alonga-se então pela noite dentro. O prático, o útil, o positivo cedem à força incontrolável do sensível. É que a história, o incidente, a própria trivialidade anedótica não nascem ao rés da garganta, mas emergem, estranhamente impulsionados, de abismos que nem sabemos e nos surpreendem. Depois, muito tempo depois, alinhavam-se adrede, uns nomes, um horário, um programa. Aventam-se hipóteses, lembram-se os oradores. Nesta altura, meus amigos, reduzo-me, tanto quanto posso, e enrolo-me muito covardemente, nas pregas apertadas das minhas limitações, no que sei serem as minhas limitações. Por palavras, por gestos, quase por gritos, lembro que a incumbência desse dever está mesmo a carácter e deve ser preenchida por quem, por imposição de ofício, glosa com a maior desenvoltura, qualquer mote. E aponto, freneticamente, a prática forense, a militância política, o hábito repousante da presença em público. E evoco também, repetidamente, a minha inépcia invencível e congénita. Esforço baldado. O Mário, esse, sorri por detrás dos óculos grossos com um sorriso que me parece de ironia indulgente e que traduz talvez o conhecimento exacto do meu caso apreendido sob o ponto de vista clínico, mas, sobretudo, coado por um prisma humaníssimo. Por isso mesmo sinto, iria jurar que sinto, as suas mãos nas costas comunicando-me aquele sossego tépido que sei panaceia infalível.

Pretender falar de Mário Sacramento é perdermo-nos em labirinto multifário que se alonga do cidadão generoso ao médico ilustre, do político hábil e vertical ao ensaísta e crítico literário de indiscutível valor. Constituiria, pois, estultícia da minha parte tentar sequer aflorar aqui qualquer fragmento de uma destas facetas. Contentar-me-ei — e já não será pouca a audácia — em lembrar,

Continua na página 3

Dos RAMOS à PAIXÃO

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

O próximo domingo — «Domingo de Ramos» — comemora a Igreja a grande manifestação popular, realizada há dois mil anos, em favor de Jesus Cristo, aquando da sua entrada em Jerusalém (onde iria padecer, morrer e ressuscitar), por entre capas, ramos de árvores e cânticos de louvor entoados por crianças, jovens e adultos.

Contudo, a popularidade do «filho do carpinteiro» assustava e preocupava as autoridades judaicas daquele tempo, desde os fariséus aos herodianos. Por isso, embora divididas entre si, estavam unidas para liquidar o «profeta de Nazaré» que se tinha insurgido contra o seu fanatismo religioso, contra a sua hipocrisia e contra os seus privilégios. Assim, pouco tempo antes da festa da Páscoa, não sabendo onde Jesus se encontrava, os fariseus e os príncipes dos sacerdotes solicitaram ao povo que, se alguém soubesse do seu paradeiro, o denunciasse, a fim de ser preso. Judas, um dos doze, respondeu ao apelo das autoridades, vendendo-se pelo preço dum escravo. E, com um beijo «traiçoeiro», colocou o «Mestre» na mão dos seus inimigos que, depois de o terem manietado no Jardim das Oliveiras, logo lhe moveram um processo religioso e político.

Perante o Sinédrio, Cristo foi acusado quer, possivelmente, da sua posição liberal sobre o sábado ou de ser um falso profeta e de expulsar demónios em nome dos demónios, quer de ter afirmado que destruiria o templo e o reedificaria em três dias, quer de ter dito que era Filho de Deus. Face a tais acusações, o Sinédrio sentenciou a condenação à morte do «profeta de Nazaré». Como, porém, esta sentença tinha de ser ratificada pela autoridade romana, foi Jesus enviado ao Procurador Pilatos e as acusações de cariz religioso, habilmente transforma-

Continua na página 5

Peço a palavra!

O POVO QUER!

JOÃO SOARES

POR muito insólito, e até anedótico, que possa parecer o assunto que vou explanar e retratar, ele diz respeito a um produto que hoje muito raramente se vê no mercado interno nacional e que é já cognominado de «artigo de luxo». Trata-se, nem mais nem menos, do (in)fiel amigo bacalhau. Tendo como ponto de partida o bacalhau, acabarei analisando a economia nacional.

Todos decerto já tomaram conhecimento da posição ministerial que considera o (ex) «amigo dos pobrezinhos» um «produto supérfulo» e que, como tal, não deve ser incluído no já tão reduzido cabaz-de-compras da dona de casa portuguesa. (Por este andar, quando as donas de casa forem comprar os produtos que julgam incluídos no cabaz-de-compras só podem levar para casa o referido cabaz, pois as compras são consideradas — pelos defensores do Povo! — «artigos supérfluos» ou «de luxo»). Que sabem esses senhores sobre produtos de primeira necessidade e de luxo? Isto não se aprende nas universidades de estudo, mas sim na grande universidade que é a vida quotidiana do povo de qualquer nação do Mundo.

Continua na página 3

NÃO ACONTECEU... FUI OPERADO

ARAÚJO E SÁ

«Não aconteceu» poder evitar ser submetido a uma intervenção cirúrgica em princípios de Novembro último. Na verdade um incomodativo quisto sinovial do pé direito levou-me a solicitar os bons ofícios de um categorizado cirurgião cá da cidade, cujo nome não revelo, já porque ele não necessita de publicidade, já porque o «Não aconteceu» não serve, nunca serviu, nem servirá para atirar para os cornos da lua seja quem for. Se bem que, para os menos esclarecidos, a extracção de um quisto sinovial constitua cirurgia acessível a um barbeiro de parvónia dos tempos da pedra lascada, o certo é que a realidade é bem diferente, pois exige perícia e requintes de técnica tendentes a evitar, na medida do possível, recidivas frequentes. Por isso mesmo fui piegas na escolha do cirurgião, do que não me sinto arrependido, pois tudo correu pelo melhor, estando eu confiante em que o quisto extirpado não «ressuscitará dos mortos» (pelo menos ao «terceiro dia» não «ressuscitou...»), o mesmo será dizer que não me voltará a dar chatices. Conversando com um colega a tal respeito, achei curioso o seu comentário oportuno:

— «Você agora deverá estar 30 dias, pelo menos, com baixa à Caixa!».

Esclarecerei, desde já, que escolhi uma manhã de sábado para ser operado, que no dia imediato andei a ver doentes (e era domingo!) num carro guiado por minha mulher e que, 48 horas depois, mesmo a coxear, com dores e com a pele esticada pelos fios da sutura, não faltei

Continua na página 3

Da ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE AVEIRO (à maneira de autocrítica, visto sermos todos solidários com as acções dos colegas)

MARIA GANDAREZ

QUE ESCOLA É ESTA?...

QUE escola é esta, onde se perde quase totalmente o pouco tempo que para ensinar e aprender nos resta?

Que alunos são estes que não exigem fundamentada e frontalmente aquilo que lhes é devido, ficando-se pelo falar pela calada, e descurando a aquisição da bagagem necessária para, no diálogo desigual, não «perderem o comboio»?

Que alunos são estes que em tudo querem tocar mas, quando chega a exigência de um ritmo ordenado, imediatamente metem a viola no saco?

Que professores são estes, incapazes de autocrítica, pretendendo ainda ensinar e defender como certa a moda-de-troca-o-passo?

Que alunos são estes que ao director acorrem, delambidos e queixinhas, antes de terem tido a coragem de falar com o professor?

Que director é este que, perante uma falha de um professor, se so-

Continua na página 3

Problemas Sociais

AS LIBERDADES E A DEMOCRACIA

ZÉ-DE-VIANA

AO ler o Arauto de Osselôa do nosso querido Amigo e Ex.mo Dr. Vasco de Lemos Mourisca, não resistimos à tentação de, com a devida vénia, transcrever parte de um seu artigo que tem especial actualidade e é muito oportuno — sem ser classificado de oportunista!...

«Segundo noticiaram os jornais, um grupo de mulheres entregou na Assembleia da República uma petição com cinco mil assinaturas, a favor da liberdade do aborto. Dando como certo que todas as assinaturas foram conscientes, havemos de concordar que, mesmo assim, aquele número é insignificante como manifestação que se pretendia do Movimento Democrático das Mulheres (M.D.P.).

Se a grande maioria das mulheres portuguesas, que são alguns milhões, é contra a liberalização do aborto, aquele Movimento, se é democrático, deveria aceitar a opinião da

Continua na página 5

Em vésperas de um aniversário Só a UNIDADE vencerá a "SAUDADE"

RUI SANTOS

COM a subida constante dos produtos e bens essenciais de consumo corrente, agravamento da situação económica, que sentimos no quotidiano, é propício ao avolumar do descontentamento geral e constitui campo favorável, para o jogo dos «direitinhas», que anseiam com uma reviravolta capaz de nos colocar no 24 de Abril, onde, como alguns já o dizem abertamente, «tudo era um mar de rosas».

Todavia, continuamos a confiar nos trabalhadores, tanto dos campos, como das cidades, no sentido de se manterem unidos em torno da sua representante C.G.T.P./INTERSINDICAL.

No entanto, certa Imprensa que se diz «independente e pluralista», está de tal maneira activa que, tirando proveito do facto de alguns

Continua na página 5

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

2.° Juízo

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo presente se torna público que, nos autos de Execução Ordinária Hipotecária n.° 169/75, pendente na Segunda Secção de Processos do 2.° Juízo desta comarca de Aveiro, que o exequente Mário Nunes da Fonseca, casado, comerciante, residente na Quinta do Picado, freguesia de Aradas, desta comarca move contra os executados JOÃO VIEIRA DA ROCHA e mulher MARIA FREIRE LOPES, ele operário e ela doméstica, residentes em Verdemilho e MARIA PUREZA DA CUNHA LACERDA, viúva, residente no lugar do Bonsucesso, este e aquele da freguesia de Aradas, correm éditos de VINTE DIAS, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para, dentro do prazo de DEZ DIAS posterior àquele dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, conforme o preceituado no artigo 865.° do Código de Processo Civil.

Aveiro, 17 de Março de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *Fernando Augusto Correia*

LITORAL - Aveiro, 1/4/77 — N.° 1154

PRÉDIOS

Vendem-se, na Rua do Gravito, n.os 107 a 113. Recebe propostas Manuel Pais & Irmãos, Limitada, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 104 — Aveiro.

PRÉDIO

— com r/c (estabelecimento e armazém) 1.°, 2.° andares e um sótão, na Rua do Tenente Resende, n.os 64, 66 e 68 (junto à Praça do Peixe), VENDE-SE.

Dão-se ali informações ou pelo telefone n.° 22453.

DAR SANGUE É UM DEVER

Que Escola é esta?...

Continuação da 1.ª página

corre de um aluno para sancionar o caso?

Que professores são estes, que se limitam a dar aulas e que de todo o resto se alheiam, fazendo por ignorar a realidade interdisciplinar da escola?

Que professores são estes outros que se consideram seus servidores dedicados, esquecendo que passar o dia inteiro na escola não é mais que sintoma de crise de planificação e origem de incultura?

Que professores são uns tais, que nunca dizem que não, para não se incomodarem, mas que se vão defendendo faltando ao que é combinado?

E que professores são estes, os tais obedientes, que aceitam impassíveis qualquer ordem arbitrária, alheando-se por completo daqueles que, por variadas razões, têm de programar a sua vida?

Que escola é esta, onde se proíbe alguns de entrar nela, enquanto outros aguardam que se deixe a porta entreaberta para dela fazerem parte?

Que escola é esta, que já teve sucessivamente, desde o início do ano lectivo, a gestão de três directores?

Que escola é esta, que não conseguiu encontrar para a dirigir alguém isento de compromissos com os regimes anteriores?

Que director é este que, tendo sido eleito com o apoio de vinte e tal assinaturas, não tem a ajuda de uma única dessas pessoas que assinaram para decididamente realizar uma planificação correcta de todos os trabalhos da escola?

Que professores são estes, que se deliciam a pactuar com alguns alunos mas, ao chegar a altura das atitudes corajosas, esquecem imediatamente os alunos e o pacto?

Que escola é esta, onde se pretende confundir trabalho e luta política com a luta mesquinha de interesses partidários?

Que escola é esta, onde se pretende fazer crer que para fazer debates não é preciso estudar?

Que professores são estes, que dão o exemplo de descurar por completo a principal fonte de bibliografia, que é a biblioteca escolar?

Que escola é esta que fez da sua biblioteca um armazém?

Que escola é esta, que despreza o valor dum centro de documentação?

Que escola é esta, em que desaparecem documentos, que depois reaparecem noutro lugar?

Que escola é esta, onde se respira um ar de inter-vigilância, geral desconfiança e plena desorientação?

Que escola é esta, onde dificilmente subsiste QUEM SÓ SABE TRABALHAR CLARA E ORDENADAMENTE CONTRA TODAS AS ESPÉCIES DE OBSCURANTISMO, IGNORÂNCIA E OPRESSÃO?

MARIA GANDAREZ
(professora)

Homenagem a Mário Sacramento

Continuação da 1.ª página

por oportuno, o seu esforço tremendo de reconstituição de personalidade. Para isso permitam-me que devasse e me detenha, por escassos momentos, na sua obra mais íntima — o «Diário».

Para além da sua ironia melancólica, mas saborosa; para além dos momentos de arguta e fulgurante observação; para além da vastidão de uma sólida cultura; para além até da descoberta surpreendente de um paisagista sensível e original, descobre-se, subitamente, a luta estrénua pela conservação de uma personalidade que deseja íntegra e imune aos ataques coercivos do quotidiano.

Vivemos em pleno mundo de consumo: consumo de objectos, consumo de sinais, consumo de relações. E esta sociedade de simulação teima em transformar-nos em agentes acéfalos da conjura que nos acena com umas moléculas de felicidade, mas de felicidade falsificada. Pretendem que vivamos em telas de Chirico, que aí nos movamos sem cabeça no seu mundo desolado. E conseguem-no. Por isso encaixamos as notícias de bombardeamentos cruéis sobre cidades indefesas, como se essas bombas espalhassem flores, flores álacres e vivas, e não flores de morte.

> «Israel promoveu uma nova provocação contra os Árabes. Durante a visita de Nasser a Moscovo, bombardearam em massa a cidade e Suez! Toda a gente parece achar isso normal — **quousque tandem?**».

Assim, o «homem errado», volvido homem normal pelo beneplácito da sociedade mercantil, cruza os braços no sossego tépido do seu conforto e efervesce epidermicamente adentro da alienação que mais e mais lhe empana o brilho e o significado da parangona. É como sugere o Mário: a nossa apólice de seguros paga-se com a robotização. Mas ele diz, precisamente:

> «Homem errado! (Pus este título, um dia, a um livro que ficou no limbo. Talvez ele quadrasse, como nenhum, a este jornal). Mas haverá homens certos? Sempre considerei robots os que o aparentam».

Pretende-se avançar com esta robotização explorando, como disse, «a propensão humana para a procura ansiosa da felicidade». E assim se compreende que a sociedade de consumo oriente os seus sinais de maneira a satisfazer esse objectivo. Pela mesma razão se faz coincidir «esta ideologia da felicidade com o mito da igualdade medida apenas pela fruição de objectos e sinais» como, aliás, explica Baudrillard. E digo apenas, porque com esta igualdade canhestra se pretende substituir a igualdade real ou de possibilidades sociais. Uma das coisas que mais me surpreendeu nos Açores foi a quantidade de bólidos sumptuosos que por lá estacionavam. E insisto no **estacionavam** porque não descortinei estradas que justificassem a potência e a velocidade que se conseguem com aquelas máquinas. Soube que esses automóveis se destinam, essencialmente, a estacionar aos domingos e dias feriados diante do chamado picadeiro público. Compreende-se. A emigração açoreana traz consigo os sinais de felicidade dos países onde vegeta. A utilidade dos objectos que definem essa felicidade, perdeu-se. Eles servem, sobretudo, para criar novas distâncias, novas classes padronizadas, novas relações de carácter hierárquico. Então o objecto antropomorfiza-se e o homem desce à coisificação. Mas não posso, por agora, tecer qualquer espécie de considerações sobre a influência deletéria destes factos como exemplo.

Ora a leitura do «Diário» sugeriu-me, imediatamente, o esforço do homem que esbraceja e não quer ser tragado pelo turbilhão de promessas de uma sociedade que se afere desta forma; sugeriu-me a luta do homem que o deseja ser em toda a sua inteireza. E por isso percebi neste seu «jornal» a procura ansiosa de uma dimensão, aquela dimensão que define uma nudez natural, que é sempre bela por ser verdadeira.

Outra luta que ali subjaz, é uma luta confluente e de distância, de simples relatividade. É a raiva pela distância percebida que vai do sentir ao comunicar. É, ao fim e ao cabo, a mágoa profunda do que se perde pelo caminho:

> «Venha eu, ao menos, entregar-me mais aberta e intimamente aqui — o que até agora não consegui ainda!».

Não conseguiu ainda — diz, —, nem o conseguirá, pois que para isso teria que vencer o temor de se «esfarrapar de ternura», temor que lhe «criou um complexo de frieza intelectualizada», como o confessa. Mas isto que tem como fraqueza e o incapacita de se retratar em corpo inteiro, refina-lhe, como compensação, a verve irónica. Quer dizer: o que tem como fraqueza é, afinal, mais um elemento que completa a dimensão que procura.

Mário Sacramento quer aproveitar o tempo entre duas consultas para escrever e encontrar-se. Mas ele sabe que até a saúde já é mercadoria. E a dor, a doença e a morte, problemas técnicos que a própria máquina deve exorcizar. De todos os lados, a sedução dos objectos e dos sinais, a dissolução das relações humanas, da sua espontaneidade. Por isso já não sabe se o sorriso com que o contemplam e parece de simpatia pura, será mercadoria incluída também no preço dos objectos. Por isso não sabe se a palavra calorosa vem sublinhada pelo sentimento ou não passa de simples ginástica de músculos constrangidos pelo hábito. Robotização, de facto — verifica-o. E teme então que os seus próprios julgamentos possam, por contágio, vir já inquinados à partida pelas coacções impostas pelo avanço da nova personalidade, modelo do homem certo, que há muito é pressentimento. Nesse refúgio, que baptiza de seu «jornal» procura despir, todos os dias, esse pressentimento cozinhado sub-repticiamente pelo neo-preconceito, ou pela neo-realidade fabricada no nosso mundo de simuladores. Às vezes, desanima. E só consegue criar balanço necessário a novas investidas de resistência, depois da destrinça que subitamente surge quando se escreve.

> «É preciso reagir! O pântano enleia-me, ataranta-me, degrada-me... Tenho sonhos de **demissão** quase todas as noites. Há que fazer chamada ao eu antagonista deste, que reacender o pavio da presença no mundo».

Para nosso conforto, sabemos que reagiu sempre, mesmo nas mais adversas circunstâncias.

> «Até aqui o meu lema foi: resiste! Sinto que está mudado em: sofre!».

Não, não vejo neste trabalho do Mário, preponderantemente, o repositório de vicissitudes mais ou menos longínquas, a crítica arguta de tudo quanto subjaz ao incidente corrente, mas a procura ansiosa do eu exacto, do homem inteiro, paradoxalmente, do seu «homem errado» por excessiva carga de humano.

E agora, sim, alçaprema-se à altura devida o homem político que para o Mário é fio condutor de calibre constante, fio que lhe refaz o necessário equilíbrio, amuleto poderoso contra todas as seduções e, portanto, a mais segura vacina anti-robot. Mas, sobretudo, esse fio é que lhe permite as conexões lineares, intergiversáveis e coerentes passado-presente e até presente-futuro.

Meus amigos: este meu «esfarrapar» de amizade, que nem sequer é relevado pela existência de um pudor, pode ter interposto, entre mim e este trabalho do Mário, uma óptica de distorsão. Pensem nisso. Por mim, confesso que aceito, antecipadamente, a contestação plena destas considerações.

VASCO BRANCO

Peço a palavra!

O POVO QUER!

Continuação da 1.ª página

É, talvez, por saber o que se passa neste momento em Portugal, que o desditoso «amigo» desapareceu completamente do alcance da vista do nosso Povo ou, então, quando o podemos ver é através do «mercado negro» (que nos faz lembrar os tempos de guerra) e, assim, o seu preço, em vez de ser o de tabela (que já não é tão baixo como isso...), passa a ser o dobro ou o triplo! Qual é — neste momento histórico da nossa vida — o trabalhador português que pode aguentar tais aumentos, incontroláveis, do custo de vida?

Noutras ocasiões — que o tempo deixou irremediavelmente para trás — falou-se do Tenreiro, da escumalha que o acompanhava nas suas manobras e da sua «suja e vergonhosa exploração» do mártir, sereno e paciente Povo português. Disse-se até (depois da Revolução de Abril) que tais barbaridades iriam finalmente acabar e teríamos assim — pela primeira vez em quase cinquenta anos de história — justiça social. O que é facto é que — passados três anos — ela ainda não apareceu ou, então, se apareceu, não saiu de Portugal, ou melhor, de Lisboa e, consequentemente, ainda não conseguiu expandir-se pelas «paisagens», ou, antes, pelas províncias. Todos aplaudiam esses senhores e gritavam: «Viva o Senhor A», «Viva o partido B»! Hoje, porém, as realidades mostram-nos que tudo é diferente — e já não há ninguém que tenha forças para bater palmas ou para gritar vivas aos partidos ou aos «defensores do Povo português»... Depois de analisarmos a situação económica nacional, verificamos que não era só o Tenreiro (e a escória que o rodeava) que nos roubava e nos explorava.

Hoje sabemos que, apesar deles terem sido atirados para «fora da carroça», há alguém a continuar o trabalho inacabado de Tenreiro & C.ª. Só não sabemos quem são os seus discípulos e quem directamente os mandata. Mas podemos estar certos de que o Povo português, com a coragem, decisão e sangue-frio que sempre tem demonstrado, há-de encontrar os traidores da Pátria e os vilões oportunistas e há-de castigá-los segundo as leis revolucionárias e democráticas que hão-de existir no nosso País (e temos que lutar para que elas existam e apareçam a revogar as débeis leis ainda existentes).

Mas nem só os «discípulos de Tenreiro» são os traidores da Pátria lusitana. Há muitos mais que, por este nosso pequeno País fora, exploram quem querem, como querem e quando querem. É preciso acabar imediatamente com os intermediários, pois são estes que, na maior parte dos casos, causam a inflação e o consequente aumento do custo de vida. É preciso criar condições e estruturas que facilitem uma rápida e boa distribuição dos produtos de primeira necessidade em todo o País.

Podem ter a certeza de que os lucros inverosímeis — e até escandalosos — acabarão muito brevemente, pois o nosso Povo está a caminhar — a passos muito largos — para a ruína e para a miséria. Tendo consciência disto, o Povo não se deixará adormecer e, assim, hoje, não será como ontem, em que o Povo lusíada se deixou levar por meia dúzia de tretas e, então, quando deu conta de si, já era tarde, já não podia sair facilmente da ditadura a que estava irremediavelmente sujeito. E lembremo-nos de que tal ditadura durou 48 anos e que, por isso, deixou chagas de difícil cicatrização.

E, se a economia portuguesa continuar a caminhar desta forma desorganizada, desplanificada e, até «à balda», o Povo levantará a sua voz e exigirá do Governo, dos senhores políticos e de todas as pessoas responsáveis — política e socialmente — por este pedaço da Europa «à beira-mar plantado», medidas que visem à estabilização económica — e até social — do País; a paralisação da exploração dos operários e dos trabalhadores; a responsabilização — e consequente condenação — dos autores dos crimes ou atentados contra a economia nacional, e a salvação da Pátria, para que assim não tenhamos que continuar a já longa caminhada de exportação de carne humana, nem tenhamos que «vender aos bocadinhos» o nosso próprio País. O Povo exigirá que não se deixe ficar caduca a já podre e desorganizada Sociedade portuguesa. O tempo nos trará as verdades e a história fará justiça!

JOÃO SOARES

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

às minhas quotidianas obrigações profissionais. Esta boa «carnadura» (como diria o «Bicho» — que tudo vende à porta do Tico-Tico —, o Agostinho — em cujo tasco, ali para as bandas da Estação, tenho saboreado uns excelentes guisados de mão de vaca com grão de bico — ou o Rezende, que me fotografou, de casaca (colarinho engomado e sapatos de verniz, no dia do meu casamento) anda muito arredia dos beneficiários das Caixas de Previdência que exigem (sim, exigem!), nem sempre com educação, baixa apenas porque espirraram, tiveram prisão de ventre no dia anterior ou experimentaram ligeiro prurido anal devido a hemorróidas ou a oxiuros. O espirro, a preguiça intestinal ou a comichão do rabo não me parecem justificativas de baixa à Caixa! Para os meus amáveis leitores que não aceitem este desabafo de repúdio por tais abusos, aconselho-os a que façam uma ronda, ao princípio da tarde (às horas normais de trabalho portanto) pelos cinemas de uma grande cidade, Lisboa ou Porto por exemplo, e garanto-lhes que ficarão surpreendidos com o aglomerado de pessoas que lá se encontram em bichas infindáveis. O que se torna mais grave e preocupante é que a maioria dos cinéfilos frequentadores dessas salas de espectáculos (sempre super-lotadas se o filme é pornográfico!) é constituída por jovens, mulheres e homens válidos, numa provocante, descarada e vil exibição de ócio em dias de trabalho normal. Não tenho quaisquer dúvidas quanto à maior parte dessa gente não estar a gozar a merecida folga semanal. Pelo contrário, verifica-se que se trata de empregados (rotulados pelo 25 de Abril, inexplicavelmente, de «trabalhadores») que faltaram ao seu posto de trabalho usando os mais diversos processos fraudulentos e viciados. Recentes estatísticas revelam em Portugal vinte e cinco por cento de absentismo ao trabalho. Tal demonstra que uma percentagem elevada da nossa população activa não quer trabalhar, situação tanto mais grave se atentarmos no facto de organismos responsáveis colaborarem nesta fraude social. No que toca às baixas à Caixa a situação afigura-se-me extremamente grave, tornando-se urgente punir não só os beneficiários que simulam doença, como aqueles que concedem as ditas baixas indevidamente. Uma fiscalização convenientemente estruturada, e não a cargo de fiscais improvisados, impõe-se sem demora. Não se esqueça que o Estado concede ajuda a essa repelente chusma de vadios à custa do esforço colectivo daqueles que trabalham. É caso para se dizer que o trabalho sustenta a vadiagem! Sujeitar os autênticos trabalhadores a descontos e impostos de toda a ordem, para com tais descontos e impostos sustentar uma desavergonhada vadiagem nacional escandalosamente crescente, é situação aviltante e inaceitável que briga com banalíssimas normas de justiça social. Que o Terreiro do Paço nisto pense, já que por lá se vem pensando em coisas de bem menor interesse para o País. Reconhecê-lo é triste, mas deixar de o reconhecer é cegueira que se não pode desculpar aos responsáveis pela governança. Estes terão de andar com os olhos bem abertos! Creio que nenhum dos Senhores Ministros me fará sentar no banco dos réus por denunciar, publicamente, esta fraude nacional. Mas se tal vier a acontecer, nem por isso me calarei. É que o «Não aconteceu» ainda não chegou ao fim!... Além do mais a razão, neste caso, assiste-me. A prová-lo as recentes medidas decretadas tendentes a pôr cobro às facilidades que vinham sendo concedidas aos «profissionais» das baixas à Caixa. Agora terão de arranjar outra «profissão»! O que não é fácil, nesta maré viva de desemprego nacional...

Araújo e Sá

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 21 de Março de 1977, de fls. 37 v.º a 39 v.º do livro de escrituras diversas N.º 16-D, deste 1.º Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «RIAPLANO — EMPREENDIMENTOS URBANOS, LIMITADA», fica com a sua sede na Rua Dr. Alberto Souto, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade.

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu começo contar-se-á a partir de hoje.

3.º — O seu objecto é a compra e venda de terrenos; construção e exploração de empreendimentos turísticos e urbanos; construção de casas ou apartamentos; prédios, compra, venda e permuta ou revenda dos adquiridos para esse fim, podendo vir a ser outro qualquer dentro dos limites da lei e que os sócios deliberem unanimemente.

4.º — O capital social inteiramente realizado em dinheiro é de 2 000 contos correspondente à soma das quotas dos sócios que são as seguintes:

Uma de 400 contos do sócio Anselmo Rodrigues dos Santos;

Outra de 400 contos do sócio Angelino Apolinário;
Outra de 400 contos do sócio Fernando da Conceição Mendes;

Outra de 400 contos do sócio Aristides Leite Ferreira;

Uma de 200 contos, do sócio Luís Victor de Azevedo Félix; e

Outra de 200 contos, do sócio João Barreto Ferraz Sacchetti Malheiro de Távora.

5.º — Os sócios podem efectuar suprimentos e prestações suplementares de capital, de acordo com as necessidades da sociedade e conforme a lei determina.

6.º — A gerência social, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for decidido em Assembleia Geral, fica atribuía a todos os sócios.

7.º — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes ou a de um gerente e a de um representante de outro gerente.
Os sócios poderão, por meio de procuração, delegar todos ou parte dos seus poderes de gerente em outro sócio ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas neste último caso só com a aquiescência desta.

8.º — A cessão de quotas dos sócios aos seus descendentes ou ascendentes não carece do consentimento da sociedade.

9.º — Na cessãode quotas dos sócios a terceiros, a sociedade tem em primeiro lugar e os sócios em segundo o direito de preferência.

§ Único — Se a sociedade não preferir e, se mais do que um sócio pretender a quota cedenda, será ela dividida em partes iguais entre todos os interessados que a pretenderem, conforme for legalmente possível.

10.º — Tem a sociedade o direito de adquirir quotas, e bem assim as poderá amortizar nos casos seguintes:

1 — Por acordo com os respectivos proprietários;

2 — Quando a quota seja arrestada ou por qualquer razão à vista possa ser sujeita a arrematação, licitação ou adjudicação em que possam intervir estranhos;

3 — Quando o proprietário da quota não tenha cumprido integralmente a obrigação da prestação de que trata o art.º 5.º.

§ Único — Quando haja lugar a amortização far-se-á sempre um balanço especial na ocasião, para determinar o valor real da quota e o preço será pago em seis prestações trimestrais e iguais, a primeira das quais no acto da amortização; e esta considera-se efectuada com o depósito na Caixa Geral de Depósitos à ordem de quem de direito, da primeira prestação do preço e tudo salvo acordo em contrário.

11.º — Salvo os casos em que a lei exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas, apenas, por cartas registadas com 8 dias de antecedência.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 29 de Março de 1977.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 1/4/77 — N.º 1154

Universidade de Aveiro

Na Universidade de Aveiro, aceitam-se candidaturas para o preenchimento de dois lugares de assistente e/ou professor do Departamento de Física, de preferência Engenheiro Mecânico (Termodinâmica Aplicada), Químico ou licenciado em Física (Termodinâmica), com curriculum ou interesse em «Poluição e Dinâmica da Atmosfera», tendo em vista o ingresso no grupo de investigação de Física da Atmosfera. Os interessados deverão enviar curriculo até 15 de Abril corrente.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO

Avisam-se os Senhores Consumidores de energia eléctrica que, pelo Despacho do Secretário de Estado de Energia e Minas n.º 17/77, de 16 do corrente, foi determinado que:

«Os consumos em iluminação de escadas e patamares de prédios colectivos beneficiarão da tarifa aplicável aos consumos domésticos».

Não havendo ,nestes Serviços Municipalizados, elementos que permitam destacar estas instalações das restantes abrangidas pela antiga «tarifa geral de iluminação e outros usos», deverão os respectivos proprietários contactar com estes Serviços, tendo em vista o fornecimento de dados que permitam a concessão dos benefícios previstos no referido Despacho.

Aveiro, 28 de Março de 1977

A DIRECÇÃO

HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

HORÁRIO DA CONSULTA EXTERNA DO HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
Ortopedia	11 h.	11 h.	—	11 h.	—
Cirurgia Geral	11.30 h. 12 h.	11.30 h. 12 h.	12 h.	11 h. 11.30 h.	10 h.
Cardiologia	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.
Medicina Interna	10.30 h.	10.30 h.	8.30 h.	10.30 h.	8.30 h.
Obstetrícia	9 h.	9 h.	9 h.	9 h.	9 h.
Ginecologia	10 h.	11 h.	9 h. 11 h.	10 h.	—
Pediatria	10 h.	9 h.	10 h.	9 h.	9 h.
Estomatologia	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.
Otorrinolaringologia	9 h.	—	—	9 h.	9 h.
Urologia	—	9 h.	—	—	—
Oftalmologia	10 h.	—	10 h.	10 h.	—
Dermatologia	—	16 h.	—	—	—

NOTA — Com horário diferente funciona uma consulta destinada aos beneficiários da Caixa de Previdência.

Condições de inscrição e admissão às consultas:

1.º — A inscrição para a consulta desejada deverá ser feita na «Admissão de Doentes» da Consulta Externa das 9 às 13 horas e das 14 às 15 horas de segunda a sexta-feira e das 9 às 11 horas aos sábados.

2.º — Após esta prévia inscrição os doentes apresentar-se-ão à consulta para que tiverem marcação durante o período de meia hora anterior ao início da respectiva consulta.

3.º — Os doentes que faltem deverão efectuar nova marcação pela forma como foi realizada a anterior.

Hospital Distrital de Aveiro, aos 20 de Dezembro de 1976.

Problemas Sociais

Continuação da 1.ª página

maioria e não tentava influenciar a Assembleia da República, que também democrática se considera. Mas a democracia de certos grupos e grupelhos, cuja filiação todos conhecemos, é assim de estilo golpista e oportunista e pretende impor à opinião de maiorias insignificantes o que representa a antítese da democracia».

Nunca se falou tanto em democracia, como hoje, e nunca se desprezou tanto, como hoje, a consciência da maioria do Povo português.

Pede-se a liberalização do aborto, a pornografia livre, a liberdade dos meios de informação! E nunca, como hoje, essas liberdades ofenderam tanto a consciência nacional, o que resulta a negação da liberdade individual de cada um. Não vou ao cinema, não leio os jornais, não vejo televisão, porque ofendem os meus sentimentos. É isto a minha liberdade?

Pede-se a liberdade de praticar o aborto, ou seja, a morte de um ser humano, e não se dá, ao feto, a liberdade de viver! Liberdade que mata liberdade tem outro nome e não é um direito.

As liberdades da nossa Democracia são condicionadas pelas necessidades oportunistas de cada grupo. É a técnica dos dirigentes das Unidades Colectivas de Produção, no Alentejo: «Ou vais ao comício e ganhas o dia, ou não vais e perdes o salário».

Diz-se que o 25 de Abril se fez para acabar com certas prepotências, com este totalitarismo! Afinal, a opressão continua: na política, na economia, na vida social, na vida física de cada um.

Para que a Democracia se restabeleça e perdure, só há um caminho: que as minorias aceitem o jogo e o sistema democrático.

Se não aceitarem, terá a maioria que lhes impor essa disciplina, em nome da própria Democracia.

Terão as nossas autoridades, ou seja as nossas instituições democráticas, autoridade suficiente para impor esta disciplina?

ZE-DE-VIANA

Só a Unidade vencerá a «Saudade»

Continuação da 1.ª página

hesitarem em dar o seu apoio às comemorações do glorioso 25 de Abril, lança sorrateiramente a «ideia» de se fazer na véspera do aniversário da REVOLUÇÃO, uma noite de «saudade», como a efectuada em 31 de Janeiro do corrente ano, onde estiveram presentes «gradas» personalidades, que, nos «bons velhos tempos», mandavam neste país, contra a vontade popular.

Porém, neste emaranhado contexto político-militar, e quando os chefes militares afirmam a sua disposição de, a todo o custo, evitarem o regresso a qualquer regime do passado, a verdade é que, até mesmo no seio das Forças Armadas, se notam indícios de uma situação pouco tranquila, pelo menos o que se nos afigura, no momento, já que certos sectores mais conservadores têm ultimamente reforçado as suas posições.

Por outro lado, o R.D.M. — ainda o mesmo dos tempos de Santos Costa, Schultz, Kaulza, Luz Cunha, etc. — parece funcionar somente para punir os militares progressistas que porventura tenham cometido excessos ou erros no decorrer do período revolucionário compreendido entre o 25 de Abril e o 25 de Novembro; mas é um livro a mais nas estantes de quem manda no âmbito militar, para se usar no castigo dos verdadeiros torturadores do POVO, agora sob alçada de foro militar, e outros que na penumbra colaboravam, opondo-se ao libertador 25 de Abril.

Contudo, também é do conhecimento dos nossos leitores, que a aproximação de Portugal com o bloco ocidental e a sua provável e futura adesão ao Mercado Comum, nem que seja daqui a «10 ou 20 anos», passa necessariamente pela exigência das LIBERDADES DEMOCRATICAS. Mas... quais Liberdades? Aquelas em que se põem em liberdade os torturadoores do povo, ou seja os PIDES, e se deixa toda uma Imprensa de orientação fascista ou fascizante dizer o que quer, que é o mesmo que: ATENTAR CONTRA ÀS INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS, quando a nossa Constituição proibe tais atropelos à vivência democrática?

Sinceramente, ficamos perplexos quando meditamos, conversamos ou lemos qualquer periódico onde se toca o assunto; e perguntamos a nós mesmos: — Para onde vai Portugal?

Em 2 de Abril, passa o 1.º aniversário da promulgação da Constituição, que foi feita pelos mais legítimos representantes do POVO.

Não seria esta uma altura ideal para todos os DEMOCRATAS E ANTI-FASCISTAS darem as mãos em torno de uma opção consciente e progressista, como é a defesa intransigente da nossa CONSTITUIÇÃO?

Contra o avanço das forças saudosas do passado, só a UNIDADE DAS FORÇAS DEMOCRATICAS E PROGRESSISTAS vencerá.

RUI SANTOS

Dos Ramos à Paixão

Continuação da 1.ª página

das em difamações de ordem política. Agora, diante do Procurador romano, Cristo é acusado de se considerar o Messias, isto é, um libertador político, e de pregar a subversão entre o povo. Pilatos, porém, após o interrogatório, não conseguiu provar as acusações de que o «Filho de Deus» era vítima e, por isso, resolveu soltá-lo. No entanto, os chefes dos judeus juntamente com a multidão (talvez parte da mesma que, dias antes, o recebera no meio de cânticos de alegria, à entrada de Jerusalém) não concordaram com a decisão de Pilatos, ameaçando-o de poder tornar-se inimigo do Imperador, e pedindo a crucificação para Jesus de Nazaré. Com medo de perder os seus privilégios, Pôncio Pilatos, numa atitude de cobardia, lavou as mãos e entregou Cristo para ser pregado na cruz.

E, horas mais tarde, escarnecido e abandonado por todos, o «Filho de Deus» morria no madeiro, como qualquer escravo ou rebelde.

Naquela tarde, tudo parecia ter terminado com o rolar da pedra para a boca do túmulo, onde Jesus fora depositado...

Afinal, era preciso que o grão de trigo morresse para vir a dar fruto...

João Henriques Fidalgo

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º C-25, de fls. 71 v.º a 73, se encontra exarada uma escritura de Justificação notarial com a data de 24 de Março de 1977, na qual Manuel Maximino Tomé e esposa Maria de Jesus Costa, casados segundo o regime da comunhão geral, nascidos e com residência habitual no lugar e freguesia da Gafanha da Boa-Hora, concelho de Vagos se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém dos seguintes prédios situados na referida freguesia da Gafanha da Boa-Hora:

N.º um — Casa para armazém e cave, sita na Vagueira, a confrontar do norte e poente com Manuel Corticeiro, do sul com herdeiros de Maria Joaquina da Conceição e do nascente com estrada camarária, não descrita na Conservatória do Registo Predial de Vagos e inscrita na matriz predial urbana sob o artigo 300, com o rendimento colectável de 276$00 a que corresponde o valor matricial de 5 520$00 e o atribuído de 200 000$00;

N.º dois — Terra de semeadura de regadio, sita na Vala do Tojeiro, limite da Gafanha da Boa-Hora, a confrontar do norte e nascente com estrada camarária, do sul com o prédio número um e herdeiros de Maria Joaquina da Conceição e do poente com a ria, não descrita na referida Conservatória e inscrita na matriz predial rústica sob o artigo 545, com o rendimento colectável de 2 509$00 a que corresponde o valor matricial de 50 180$00 e o atribuído de 1 000 000$00.

Que os referidos prédios encontram-se inscritos na matriz predial em nome do Justificante Manuel Maximino Tomé. Que tais prédios foram adquiridos pelo justificante marido por compra a Manuel Corticeiro e esposa Rosa de Jesus Alves, casados segundo o regime da comunhão geral, nascidos e com residência habitual no lugar e freguesia da Gafanha da Boa-Hora, concelho de Vagos, por escritura de 9 de Março corrente, exarada de fls. 93 a 94, no livro de notas para escrituras diversas n.º D-dois, deste Cartório;

Que eles justificantes e seus referidos antecessores usufruem os referidos prédios em nome próprio, há mais de trinta anos, ininterruptamente, à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, cultivando-os e deles retirando os seus frutos, produtos e utilidades, tendo sido sempre a sua posse traduzida em actos materiais de fruição, conservação, transformação e defesa;

Que em consequência de tal posse, pacífica, pública e contínua adquiriram sobre os mencionados prédios o direito de propriedade, por usucapião, não tendo em face do modo de aquisição documento que lhes permita comprovar o seu direito de propriedade perfeita.

Que são eles justificantes os actuais donos e legítimos possuidores daqueles prédios.

Está conforme e confere com o original na parte transcrita.

Vagos, vinte e quatro de Março de mil novecentos e setenta e sete.

O AJUDANTE

a) *António Rodrigues*

LITORAL - Aveiro, 1/4/77 — N.º 1154

A CIDADE

Pelo ROTARY CLUBE DE AVEIRO

Na penúltima reunião do Rotary Clube de Aveiro — presidida, na ausência do presidente efectivo, pelo sr. António Augusto Martins Pereira —, o sr. Carlos Vicente Ferreira, satisfazendo a solicitação que lhe fora feita, fez uma esclarecedora exposição sobre a desvalorização do escudo.

O orador teceu considerações que despertaram vivo interesse dos presentes e focou os aspectos positivos em que tal desvalorização poderá vir a reflectir-se na nossa debilitada economia, se for acompanhada por iniciativas que promovam o relançamento de diversos sectores, nomeadamente o industrial.

EVADIRAM-SE CINCO RECLUSOS DA CADEIA DE AVEIRO

Durante a noite da penúltima terça-feira, evadiram-se do estabelecimento prisional de Aveiro (antiga cadeia comarcã) cinco reclusos, que terão saído pela janela da camarata em que se encontravam, em cujas grades foi detectado um corte de cerca de 25 centímetros.

A identidade dos evadidos é a seguinte: José Francisco Correia Salgado, de 22 anos, solteiro, pedreiro e natural de Arcozelo, Vila Nova de Gaia; Albino Ferreira dos Santos, de 24 anos, solteiro, pedreiro, natural de Picada de Bustos, Oliveira do Bairro; Mário Bessa Lopes Semedo, de 18 anos, solteiro, estudante, natural da Guiné-Bissau; Raúl Lemos Póvoa, de 17 anos, solteiro, sem profissão, natural de Mogofores, Anadia; e João Cândido Curado Romão, de 28 anos, casado, pedreiro, natural de Ílhavo.

Os quatro primeiros aguardavam julgamento por delitos relacionados com furtos e o último cumpria uma pena de 22 anos e quatro meses de prisão, pelo assassínio de um septuagenário, tendo sido o móbil do crime o roubo de uma vaca.

GRUPO DE TEATRO DO ORFEÃO DE ÁGUEDA

● A convite da A.R.C.A., de Oliveira de Azeméis, e inserido num programa de expansão de teatro junto das camadas com menos possibilidades de acesso ao mesmo, deslocou-se àquela vila o Grupo de Teatro do Orfeão de Águeda, com a peça «Filopopolus», de Virgílio Martinho, e numa encenação de José Júlio Fino (trabalho estreado em princípios de 1976), realizando um espectáculo no passado sábado, dia 19 de Março, no Liceu Ferreira de Castro.

Ao mesmo tempo, o referido espectáculo serviu de pretexto para realçar a importância do dia 21/3/77, Dia do Teatro Amador.

Presenciada por numerosa assistência, a peça foi largamente aplaudida pelos jovens e não jovens presentes no Ginásio do Liceu Ferreira de Castro.

● Continua em ensaios a peça de Jean Paul Sartre «As Mãos Sujas», numa encenação de J. J. Fino. Dadas as precárias instalações onde os trabalhos se vêm a efectuar — ausência de palco, de energia eléctrica consentânea com as naturais exigências da obra em curso e por vezes da não disponibilidade dessas mesmas exíguas instalações por estarem ocupadas com outras actividades do Orfeão de Águeda —, não se conseguiu ainda o balanço suficiente para lançar o espectáculo para a estreia que todos desejam se faça rapidamente.

Ressalva-se o esforço que a nova Direcção do Orfeão já efectuou, no sentido de conseguir autorização para o seu Grupo de Teatro ensaiar, pelo menos uma vez por semana, num dos palcos existentes na Vila, o que não tem conseguido.

Pelos mesmos motivos (falta de instalações), ainda não se iniciou o lançamento de outras peças dirigidas pelos elementos saídos do curso de encenação, recentemente finalizado no Grupo de Teatro do Orfeão de Águeda.

SEMANA SANTA

NA CATEDRAL

Domingo de Ramos — 3 de Abril

11.30 horas — Bênção dos Ramos na Igreja das Carmelitas, Procissão dos Ramos para a Catedral.

12 horas — Missa Solene celebrada pelo Senhor Bispo.

16.30 horas — Procissão dos Passos, saindo da Catedral.

Quinta-feira — 7 de Abril

11 horas — Missa Crismal concelebrada. Renovação das promessas sacerdotais. Bênção dos Santos óleos.

OBS. — Pelo menos um sacerdote delegado de cada Arciprestado e todos os sacerdotes residentes na cidade participarão nesta Missa. Recomenda-se a presença das Religiosas, mesmo que à tarde tenham Missa nas suas capelas. Pode-se comungar na Missa Crismal e receber de novo a Sagrada Comunhão na Missa Vespertina no mesmo dia.

21.30 horas — Missa solene da Ceia do Senhor. Lava-pés. Procissão da Sagrada Reserva. Desnudação dos altares. Adoração do Santíssimo Sacramento durante toda a noite.

Sexta-feira — 8 de Abril

17 horas — Celebração litúrgica da Paixão e Morte do Senhor. Comunhão.

21.30 horas — Procissão comemorativa do enterro do Senhor, saindo da Catedral para a igreja da Vera-Cruz.

Sábado — 9 de Abril

21.30 horas — Missa da Vigília Pascal, na qual estão integradas as cerimónias da bênção do lume novo, bênção da água baptismal e renovação das promessas do Baptismo. Bênção Papal com indulgência plenária.

— o templo abrirá somente após a bênção do Lume NOVO, a qual se realiza no adro da igreja. Com esta cerimónia se inicia a Vigília Pascal.

OBS. — Os fiéis devem levar uma vela para as cerimónias da Vigília Pascal.

Domingo de Páscoa — 10 de Abril

OBS. — O horário das Missas na Paróquia da Glória será o seguinte: 9 — 11 — 12 — 19 horas.

— Os fiéis que tiverem comungado na Missa da Vigília Pascal, poderão comungar novamente em qualquer Missa em que participem no Domingo de Páscoa.

NA IGREJA DA VERA-CRUZ

Domingo de Ramos — 3 de Abril

10.30 horas — No largo de S. Gonçalinho, Bênção de Ramos. Procissão para a igreja paroquial. Missa.

Celebração dos «Ramos» em todas as missas.

Segunda-feira — 4 de Abril

21.30 horas — Celebração Penitencial de Reconciliação. Eucaristia. Não haverá missa às 19.15 horas.

Quinta-feira — 7 de Abril

21.30 horas — Celebração da Ceia do Senhor. Lava-pés. Exposição do Santíssimo. Senhor dos Enfermos.

Sexta-feira — 8 de Abril

17 horas — Celebração da Paixão. Adoração da Cruz. Comunhão. Procissão do Enterro, a partir da Sé (21.30 horas).

Sábado — 9 de Abril

21.30 horas — Vigília Pascal: Bênção do lume novo. Missa da Ressurreição. Celebração baptismal.

Domingo de Páscoa — 10 de Abril

10.30 horas — Procissão da Ressurreição.
Horário das missas: 9.30 — 11 — 12 — 19 horas.

FALECERAM:

Ulisses Pereira

Com 83 anos de idade, faleceu em Aveiro o sr. Ulisses Pereira, viúvo da sr.ª D. Ana Rosa de Jesus Pereira.

Natural de Viseu, o sr. Ulisses Pereira cedo se radicou nesta cidade, onde foi respeiado e considerado comerciante e aqui exerceu funções relevantes, por seus merecimentos pessoais, em diversas agremiações, tendo sido, nomeadamente, Presidente do extinto Grémio da Lavoura e Vereador do Município aveirense.

Era pai das sr.as D. Maria de Jesus Pereira Ferreira, D. Zaira de Jesus Pereira Santos, D. Maria Estela de Jesus Pereira Ferreira, D. Maria da Piedade de Jesus Pereira e D. Maria Luísa Florência de Jesus Pereira Tavares Pinheiro e do nosso bom amigo Ulisses Rodrigues Pereira.

Foi a sepultar na manhã do dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, no Cemitério Central.

Manuel Matias Rei

Na tarde do passado dia 26, em Vilar, o sr. Manuel Matias Rei, conhecido proprietário-lavrador que vira luz, há 70 anos, na freguesia da Glória, desta cidade.

O saudoso extinto — que deixa viúva a sr.ª D. Maria da Glória Duarte Vieira Gamelas — era pessoa muito considerada e estimada, por suas virtudes e dotes pessoais.

Foi a sepultar no dia 27, no Cemitério Sul desta cidade, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António.

CONCERTO

Na próxima quarta-feira, 6, com início às 21.15 horas, na catedral de Aveiro, o Coro do Círculo Portuense de Ópera, sob direcção de Manuel Ivo Cruz, e com a colaboração da Orquestra Sinfónica do Porto (R.D.P.), far-se-á ouvir na «Paixão segundo S. João», de Bach.

Trata-se de uma estreia, na versão portuguesa de Maria Madalena Amado Leite de Castro.

O Coro tem por director Gunter Arglebe e como assistente António Calem.

A audição, que se prevê magnífica, é patrocinada pela Câmara Municipal de Aveiro.

DESCIDA DO VOUGA

Com o apoio da Secção do Centro Cultural e Desportivo Paula Dias, um grupo de jovens estudantes vai fazer a descida do Vouga, desde S. Pedro do Sul até Pessegueiro do Vouga, utilizando barcos pneumáticos, durante o período de férias da Páscoa.

Os jovens participantes aproveitarão, ainda, para rodar um filme-documentário sobre aquela jornada, em que procurarão captar a beleza paisagística da região. Prevê-se que esta interessante iniciativa tenha a duração de seis dias.

REUNIÃO DE ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA PRIMÁRIA DA GLÓRIA

Conforme anunciáramos nestas colunas, realizar-se-á, no próximo domingo, 3, uma reunião-convívio dos alunos que frequentaram a Escola Primária da Freguesia da Glória, desta cidade, nos anos de 1947/48/49.

A concentração será junto àquela Escola, às 10 horas, seguindo-se missa de sufrágio pelos colegas, professores e contínuos falecidos e, mais tarde, no Restaurante «Galo d'Ouro», haverá o tradicional almoço de confraternização.

GRUPO ARTÍSTICO JUVENTUDE EIXENSE (GAJE)

Tendo em vista o reforço dos laços de camaradagem, acaba de ser formada uma Comissão, que se propõe levar a efeito um 1.º Encontro entre todos os elementos que em Eixo formaram o Grupo Artístico Juventude Eixense (GAJE).

Para tanto, escolheu-se a data de 3 de Abril (domingo próximo), tendo sido delineado o programa seguinte: às 10 horas — concentração no Pelourinho, junto à Escola Primária; 10.30 — descerramento de uma placa comemorativa, no Salão de Festas; 11 horas — romagem ao cemitério, onde será depositada uma coroa de flores na campa do companheiro Augusto Gil, que foi componente e grande impulsionador daquele Grupo Artístico; 11.45 horas — missa, na igreja de Santo Isidoro; e, 13.30 horas — almoço de confraternização, seguido de convívio, que terá lugar no Restaurante Por-do-Sol, em Óis da Ribeira (Águeda).

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Março findo, foram achados e entregue na Secretaria do Comando da P.S.P. de Aveiro os seguintes objectos e valores, que se entregam ali a quem provar que os mesmos lhe pertençam: 1 carteira em cabedal em nome de Raúl Marques Carapino; 1 passaporte em nome de Maria Margarida Gonçalves Mota; e bolsa de calfe com vários artigos escolares; 1 porta-moedas em calfe; 2 pares de óculos; certa importância em dinheiro; 1 carteira plástica em nome de Maria Manuela de Jesus Cardoso Costa; 1 bola de futebol; e 1 velocípede.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	MODERNA
Sábado	ALA
Domingo	AVEIRENSE
Segunda	AVENIDA
Terça	SAÚDE
Quarta	OUDINOT
Quinta	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 1 — às 21.15 horas — TURIM NEGRO — com Bub Spencer, Françoise Fabian e Marcel Bozzuffi — para maiores de 18 anos anos.

Sábado, 2 — às 15.30 e 21.15 horas; e Domingo, 3 — às 15.30 e 21.15 horas — «McQ» — UM DETECTIVE ACIMA DA LEI — interdito a menores de 18 anos.

Segunda-feira, 4 — às 21 e 23 horas — O ÚLTIMO TANGO EM ACAPULCO — interdito a menores de 18 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 1 — às 21.15 horas — CAVALGADA FANTÁSTICA — com Lee Van Cleef e Jin Brown — não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 2 — às 15.30 e 21.15 horas; Domingo, 3 — às 15 e 21.15 horas; e Segunda-feira, 4 — às 21.15 horas — ROLLERBALL — com Jaures Caan — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 3 — às 17.30 horas — MATINÉE CLÁSSICA — não aconselhável a menores de 13 anos.

ESPECTÁCULOS CIRCENSES na «FEIRA DE MARÇO»

Encontra-se nesta cidade, onde tem vindo a apresentar espectáculos diariamente, às 21.45 horas, e, igualmente, aos sábados, domingos e feriados, às 16 horas, o «Bruxelas Circus», que conta este ano com um número de feras (tigres e leões), com o domador Mike Baray.

7 de Abril

DIA MUNDIAL DA SAÚDE

Vacinemos todas as crianças

Desde tempos imemoriais, as colectividades organizam-se segundo estruturas mais ou menos complexas com vista a assegurar a promoção da saúde, assim como a prevenção e o tratamento das doenças, e para zelar pelo bem-estar de cada um e de todos.

O sucesso maior ou menor dessa tarefa depende de o acesso aos serviços estar ao alcance da maioria da população, sob uma forma que ela pode aceitar e utilizar. Por outro lado depende também das possibilidades de fazer face às carências e más condições do meio ambiente duma forma que possa ser compreendida pela população e que corresponda às suas próprias necessidades e opiniões.

Na realidade, a protecção da saúde exige a participação activa e contínua de cada pessoa e da colectividade com vista a assegurar e a fomentar atitudes e comportamentos, pessoais e colectivos, favoráveis à saúde.

Um dos nove princípios que regem a Organização Mundial da Saúde é: «Uma opinião pública esclarecida e uma cooperação activa da parte do público são duma importância fundamental para a melhoria da saúde das populações».

O papel da colectividade em matéria de cuidados de saúde não se pode limitar a uma simples participação em campanhas. Pressupõe um partilhar de responsabilidades e uma colaboração activa. Igualmente tem que englobar a utilização adequada dos serviços de saúde. Estas considerações têm como base o princípio de que os problemas de saúde não podem ser resolvidos nem concentrando todos os esforços nos programas de saúde, nem ignorando o contexto socio-económico.

Como ponto de partida para o desenvolvimento das formas de participação eficaz da colectividade, é necessário considerar que essa participação já existe ao nível do indivíduo, da família e possivelmente da colectividade. É a sua saúde e o seu bem-estar que estão em jogo. São as suas atitudes, os seus hábitos ou as suas acções que favorecem ou comprometem a sua saúde.

É a cada um que compete aceitar ser vacinado, adoptar e aplicar medidas específicas de prevenção de doenças e acidentes. Cada indivíduo ao aceitar a terapêutica indicada ou outras formas de tratamento, visa não só melhorar a sua saúde, impedir uma recaída, e em certos casos, transmitir a doença a outras pessoas.

Mas para que haja participação activa das populações na melhoria da saúde são necessárias, consequentemente, a difusão de informação sobre saúde, bem como a organização de programas de educação sanitária.

Se numerosas situações de doenças não permitem uma intervenção directa do homem com vista a evitatr essas situações, há outras para as quais a ciência e a técnica já alcançaram os meios de as prevenir.

Estão neste caso algumas doenças transmissíveis para as quais há uma forma simples e eficaz de protecção, que são as vacinas.

As doenças transmissíveis para as quais há vacinas são: difteria, tétano, tosse convulsa, poliomielite, sarampo e tuberculose.

Estas doenças atingem em especial as crianaçs, são quase todas graves, algumas podem causar a morte ou graves incapacidades para toda a vida.

As vacinas, única protecção eficaz contra essas doenças, permitem evitar muitas preocupações, gastos e em especial muitas mortes.

As vacinas são produtos obtidos no laboratório, através de modificações produzidas nos agentes causadores dessas doenças, que nuns casos são micróbios, noutros são virús.

Uma vez introduzidas no organismo, as vacinas vão originar a criação de defesas especiais de tal forma que, mesmo que os causadores dessas doenças entrem em contacto com a pessoa vacinada, ela não fica doente.

Embora a decisão final, com vista à vacinação, caiba a cada indivíduo ou família, é conveniente lembarmo-nos que as doenças transmissíveis não ficam isoladas no ataque ao ser humano, razão de serem «transmissíveis», passam duns indivíduos para outros. Por isso, a vacinação é uma responsabilidade individual com implicações na colectividade, pois podemos ser os causadores do alastrar de epidemias.

Há também que realçar que as defesas que se fazem com remédios, cuidados médicos, hospitalizações, dias de trabalho perdido, repercutem-se noutros sectores da economia do país, tornando-o mais pobre.

Vacinar é proteger as crianças e promover a saúde da comunidade.

DIRECÇÃO GERAL DE SAÚDE

Serviço de Educação Sanitária

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES

ANDEBOL DE SETE

Alinharam e marcaram:

S. Bernardo — Chinca (Ricardo), ...lio (6), David, Helder (8), Heber (6), António Carlos, Ulisses (2), Branco (1), Vieira e Combo.

Ac.º S. Mamede — Guimarães (Hernâni), Rui Guimarães (3), Zé Rato (4), Lino, Rogério (1), Parada (2), Paulo (1), Gouveia (3), Mano, Baptista e Alberto.

Marcha do resultado: 1-0, 2-0, 2-1, 3-1, 4-1, 4-2, 5-2, 6-2, 7-2, 8-2, 9-2, 10-2, 11-2, 12-2, 1-3, 13-3, 14-3 (intervalo), 15-3, 15-4, 16-4, 16-5, 16-6, 17-6, 17-7, 17-8, 18-8, 18-9, 18-10, 18-11, 19-11, 19-12, 20-12, 20-13, 21-13, 21-14, 22-14 e 23-14.

Notável, a todos os títulos, a actuação da turma do S. Bernardo — mormente na primeira parte, em que conseguiu avanço substancial e decisivo. No segundo período ,os visitantes valorizaram o espectáculo ,dando melhor conta de si, tanto a defender como a atacar, atenuando (embora pouco) a desvantagem.

Arbitragem imparcial ,mas irregular e com falhas.

FUTEBOL

NACIONAL — I DIVISÃO

...teresse para ambas as equipas, mas a local sentia maiores responsabilidades — dado que, sobre encontrar-se em desvantagem na tabela classificativa, tinha imperiosa necessidade de conquistar, por inteiro, os dois pontos em disputa, com vista à recuperação que ambiciona realizar.

Embora o jogo, em si — no que concerne à qualidade do futebol — não passasse duma craveira quando muito razoável, a verdade é que se lutou, ao longo dos noventa minutos, e que os beiramarenses atingiram os seus objectivos, ganhando o encontro e, mercê dos dois pontos que obtiveram (pulando de 18 para 15 na sua soma total), ficaram com novos alentos para as jornadas subsequentes, o que não sucederia, por certo, no caso de empate ou derrota...

Mas,verdade seja dita: pelo que cada grupo produziu, a vitória do Beira-Mar é um desfecho certo, natural, inteiramente justo.

Alcançada, como veio a suceder, com extrema dificuldade, já no declinar do desafio, terá sido mais festejada e, porventura, bem mais saborosa — pois veio a concretizar-se depois de muito sofrimento (de adeptos, dirigentes e atletas), quando muitos espectadores, descrendo já da equipa, tinham saído dos respectivos lugares, formigando em direcção aos portões das saídas do estádio...

Repetimos, porém, que o triunfo foi totalmente merecido e um prémio para o maior querer e o maior somatório de qualidades positivas demonstrado pelo team aveirense.

Tardou a concretizar-se o domínio que a turma de Aveiro exerceu, ao longo dos noventa minutos ,no jogo com o Estoril — e, depois de uma primeira parte em branco (quanto a golos), o marcador só começou a movimentar-se no trecho final do prélio. O Beira-Mar fez 1-0 (72 m.), em oportuna emenda de MANECAS, depois de cruzamento ,em insistência, de Rodrigo, que fez a bola tabelar num defesa estorilista; veio a consentir o 1-1, contra a corrente do jogo (78 m.), em jogada manifestamente desafortunada de QUARESMA, que rubricou um auto-golo, desviando o esférico para dentro da sua baliza, quando pretendia afastar um remate de Eurico, depois de bom centro executado por Manuel Fernandes; e resolveu a contenda a seu favor muito perto do termo do desafio (87 m.), num golpe de cabeça de GARCÊS, alterando o rumo a cabeçada de Sousa, depois de lançamento longo de Soares, para a área dos visitantes.

Assinalemos as boas actuações de Sousa, Rodrigo, Quaresma e Poeira, entre os beiramarenses (onde também Manuel José, Guedes e Carvalho, enquanto actuou, merecem notas bem positivas); e de Eurico, Vieira, Rui Paulino, José Torres e ainda João Carlos, Zuledo e Carlos Pereira, entre os estorilistas.

Arbitragem em plano magnífico. O portuense Guilherme Alves, com a tarefa facilitada pelo aprumo de todos os jogadores, foi chefe de um trio seguro, sóbrio, certo, sem decisões dúbias e sem falhas. Bom trabalho, credor de boa nota.

Aveiro *nos* Nacionais

Série C

Covilhã Benfica - Ala-Arriba	1-0
OLIVEIRA BAIRRO - Marialvas	1-1
Tondela - Mangualde	2-2
Gouveia - Vilanovenses	2-1
Guarda - Esperança	1-1
Naval - ANADIA	2-1
Ançã - Tabuense	5-2
Febres - RECREIO	1-1

Classificações

SÉRIE B — Aliados de Lordelo, 35 pontos. OLIVEIRENSE, 32. Lamego, Infesta e Freamunde, 30. PAÇOS DE BRANDÃO, 29. Leevrense, 28. Avintes, 27. Viseu e Benfica, 23. ARRIFANENSE, 22. CUCUJÃES, 21. VALECAMBRENSE, 20. Leça e Lusitano de Vildemoinhos, 18. Penalva do Castelo, 13. Trancoso, 8.

SÉRIE C — OLIVEIRA DO BAIRRO, 36 pontos. RECREIO DE ÁGUEDA, Mangualde e Marialvas, 34. Naval, 31. Ançã e Covilhã e Benfica, 26. ANADIA e Guarda, 25. Febres, 22. Tondela, 21. Gouveia, 18. Ala-Arriba e Esperança, 17. Vilanovenses, 11. Tabuense, 5.

Sumário Distrital

Zona B

Fogueira - Calvão	5-0
Barrô - Mealhada	1-4
Bustos - Amoreirense	4-2
Samel - Mamarrosa	1-1
Pampilhosa - S. Lourenço	4-1
Sôsense - Troviscal	0-1

Classificações

ZONA A — Nogueirense, 43 pontos. Carregosense, 37. Milheiroense, 36. Fajões, 35. Pigeirós, 35. Macinhatense, 34. Romariz, 33. Gafanha, 29. Severense, 28. Beira-Vouga, 21. Eixense, 21.

ZONA B — Pampilhosa, 50 pontos. Mealhada, 46. Bustos, 40. Fogueira, 39. Sôsense, 38. Troviscal, 37. Mamarrosa, 35. Samel, 34. Amoreirense, 31. Barrô, 28. S. Lourenço, 27. Calvão, 23.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 32 DO «TOTOBOLA»

10 de Abril de 1977

1 — Porto - Sporting	1
2 — Gil Vicente - Farense	X
3 — Cuf - Fafe	X
4 — Porto - Sporting	1
5 — Gil Vicente - Farense	1
6 — Cuf - Fafe	1
7 — Bétis - Santander	1
8 — Elche - Real Madrid	X
9 — Real Sociedade - Salamanca	1
10 — Celta - Atl. Bilbau	X
11 — Valência - Barcelona	1
12 — Saragoça - Hércules	1
13 — Burgos - Sevilha	X

Nota — Jogos relativos à «Taça de Portugal» (1 a 6 — sendo referentes aos resultados da primeira parte os indicados de 1 a 3) e ao Campeonato de Espanha).

EM VÁRIAS MODALIDADES

...ram, no último fim-de-semana, os desafios Barreirense-Benfica e Barreirense-Académico de Coimbra, do Campeonato Nacional da I Divisão.

CANOAGEM

● Aproveitando o período das Férias da Páscoa, um grupo de jovens estudantes aveirenses vai fazer a descida do Vouga, desde S. Pedro do Sul até Pessegueiro do Vouga, utilizando barcos pneumáticos.

Todos entusiastas do Cinema e da Fotografia — e apoiados pela respectiva Secção do Centro Cultural e Desportivo «Paula Dias» —, aproveitarão para rodar um filme documentário, relativo não só à descida, mas também à beleza paisagística do Alto Vouga.

Integram a expedição (que durará seis dias) os universitários Fernando Alberto Sarrico, Artur Manuel Faustino, Carlos Alberto Alves, José Gouveia Fonseca, José António Rodrigues, Luís Miguel Henriques e José de Jesus Figueiredo Silva; e os alunos do Liceu Mário Praça de Almeida Cruz, António Machado Duarte Pedroso e Paulo Manuel Pires de Carvalho.

CICLISMO

● Amanhã, sábado, a Associação de Ciclismo de Aveiro vai fazer disputar uma Prova de Preparação (para amadores-juniores, corrida de 25 kms., em «contra-relógio»), a segunda prova do Campeonato Regional de Fundo (seniores de 3.ª), a «Taça D.G.D.» (seniores de 1.ª e 2.ª) e ainda, com o patrocínio do Núcleo de Ciclismo da UCAL, de Águeda, uma Prova de Abertura (juvenis e aspirantes).

A partir das 14,30 horas, dentro do programa das Festas de S. Sebastião, nos terrenos anexos à Escola Comercial de Águeda, disputa-se o **II Circuito Juvenil UCAL** — com provas para jovens incluídos em quatro escalões etários: 7/8 anos — 900/1200 metros; 9/10 anos — 1600/3200 metros; 11/12 anos — 4000/5600 metros; e 13/14 anos — 6400/8000 metros.

● Na primeira prova do Campeonato Regional de Fundo (seniores de 3.ª), registou-se a seguinte classificação: 1.º — Joaquim Martins (Sheiko), 3.06.04. 2.º — José Marques (Sanjoanense), m.t. 3.º — José Ribeiro (Sheiko), m.t. 4.º — José Pombinho (União de Coimbra), m.t. 5.º — Abel Rodrigues (Sanjoanense), 3.06.54. 6.º — Francisco Ramalho (Sheiko), 3.17.51.

● Na tarde de 9 docorrente, dentro do programa do 25.º Aniversário do F. C. Bom-Sucesso, a Associação de Ciclismo de Aveiro organizará uma corrida, que está a ser aguardada já com muito interesse.

FUTEBOL DE SALÃO

● Vai disputar-se, a partir de 7 de Maio, o **III Torneio de Futebol de Salão do Clube do Povo de Esgueira** — para o qual serão abertas inscrições entre 4 e 15 de Abril corrente.

NATAÇÃO

● Disputou-se nesta cidade, na tarde de sábado e na manhã de domingo, o Torneio Nacional de Escolas organizado pela Federação Portuguesa de Natação.

Esperamos poder vir a falar, mais pormenorizadamente desta competição (logo que tenhamos conhecimento dos respectivos resultados técnicos), em que tomaram parte representantes de doze colectividades (entre elas, o Sporting Clube de Aveiro).

VELA

● A Secção de Vela do Sporting de Aveiro promove, este fim-de-semana, a realização das **Regatas «João Afonso de Aveiro»** — abertas a todas as classes de barcos de partilhão móvel.

No sábado, a competição terá início às 15 horas; e, no domingo, haverá duas provas — uma ,marcada para as 11 horas, e a outra a iniciar meia-hora depois da chegada do último concorrente da regata anterior.

Basquetebol

No próximo fim-de-semana, haverá os seguintes desafios: **SÁBADO (à noite)** — Sport - Guifões, Académico - - Olivais, C. P. Matosinhos - Naval e GALITOS - ILLIABUM (20.30 horas). **DOMINGO (à tarde)** — GALITOS - - Sport (17.30 horas), Guifões - Académico, Olivais - C. P. Matosinhos e ILLIABUM - Naval.

Galitos, 80 - Olivais, 99

Jogo na tarde de sábado, no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Fernando Figueiredo e Carlos Cardoso, da Comissão Distrital de Lisboa.

Alinharam e marcaram:

Galitos — Vítor (10-8), Esgueirão (10-5), Batel (8-3), Leitão (5-6), Lemos (9-12), Pinho e Américo (0-2).

Olivais — Chicória (4-8), Leal (6--17), Gino (8-2), Roque (8-11), Gassin (10-4), Coelho (9-12), Mota, Frederico, Rodrigues e Mário.

1.ª parte: 42-45. 2.ª parte: 38-54.

A turma de Coimbra — apoiada por numerosa e entusiástica falange de adeptos — foi justa vencedora do encontro, reforçando (como pretendia) a sua candidatura ao primeiro posto. Após primeiro tempo nivelado, com muitas situações de empate e com o Galitos a comandar mais vezes (de 33-30 até 41-36, a vantagem foi sempre dos alvi-rubros), os olivalenses, que tinham já passado para a frente perto do intervalo, nunca deixaram a dianteira, ao longo da segunda metade, fazendo jus ao triunfo. Os aveirenses — desfalcados e com um banco reduzido — procuraram, sempre, replicar e contrariar o ascendente contrário, mas foram impotentes para travar um antagonista que se apresentou em bom momento (sobretudo anímico).

Arbitragem bem conduzida.

II DIVISÃO — 2.ª Fase

GRUPO NORTE — B

Resultados da 10.ª jornada

Figueirense - Marinhense	76-63
Leça - ESGUEIRA	80-51
Vilanovense - Leixões	72-47

Resultados da 11.ª jornada

ESGUEIRA - Figueirense	73-62
Leixões - Paroquial	47-43
Vilanovense - Leça	97-89

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Vilanovense	10	8	2	781-607	18
Leça	10	7	3	857-653	17
ESGUEIRA	10	6	4	608-655	16
Marinhense	9	6	3	610-595	15
Figueirense	9	2	7	550-644	11
Paroquial	9	2	7	475-640	11
Leixões (a)	9	2	7	455-542	10

(a) — **Tem uma falta de comparência**

No próximo fim-de-semana teremos os seguintes encontros: **SÁBADO (à noite)** — Figueirense-Vilanovense, Paroquial-Marinhense e Leça-Leixões. **DOMINGO (à tarde)** — Leça-Figueirense, ESGUEIRA-Paroquial (16 horas) e Leixões-Marinhense.

JUNIORES — Zona Norte

Resultados da 11.ª jornada

Leixões - Ac.º Porto	59-81
Gaia - GALITOS	79-84
BEIRA-MAR - SANJOANENSE	86-71
Naval - Ginásio	adiado
Ac.º Coimbra - Desp. Covilhã	106-58

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Ac.º Coimbra	10	10	0	929-525	20
Ac.º Porto	10	9	1	772-522	19
GALITOS	10	8	2	748-643	18
Porto	10	5	5	719-627	15
Gaia	9	5	4	642-555	14
Ginásio	9	5	4	612-618	13
Desp. Covilhã	10	4	6	661-800	14
Naval	9	3	6	658-644	12
BEIRA-MAR	10	2	8	524-877	12
SANJOANENSE	10	1	9	537-880	11
Leixões	9	1	8	566-693	10

A prova tem, agora, um compasso de espera, começando a segunda volta em 23 de Abril.

JUVENIS — Zona Norte

Resultados da 4.ª jornada

Ac.º Porto - Sp. Covilhã	90-38
Acv.º Coimbra - Porto	72-47
Vasco da Gama - A.R.C.A.	90-41
Sport - GALITOS	69-43

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Ac.º Coimbra	4	4	0	312-214	8
Sport	4	3	1	277-244	7
Vasco da Gama	4	2	2	295-252	6
Ac.º Porto	4	2	2	269-240	6
Porto	4	2	2	262-266	6
GALITOS	4	2	2	214-241	6
Sp. Covilhã	4	1	3	210-274	5
A. R. C. A.	4	0	4	195-293	4

O campeonato é interrompido, nesta quadra, retomando a respectiva marcha em 24 de Abril.

CAMPEONATO DE AVEIRO DE INICIADOS

FASE FINAL

Resultados da 4.ª jornada

Ovarense - Illiabum	77-56
Galitos - Beira-Mar	36-73

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Beira-Mar	4	4	0	0	310-155	12
Illiabum	4	2	0	2	240-238	8
Ovarense	4	1	1	2	221-299	7
Galitos	4	0	1	3	204-288	5

A prova prossegue no domingo, de manhã, com os jogos Beira-Mar-Ovarense e Illiabum-Galitos.

Galitos, 36 - Beira-Mar, 73

Jogo no domingo, pela manhã, no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem (certa e sem problemas) dos srs. Narsindo Vagos e Júlio Marcelino.

Alinharam e marcaram:

Galitos — Laurentino (1-6), Elísio (4-4), Fernando Lemos, Bastos, Ravara (2-8), Pedro Lemos (1-2), Armando (2-0), Rui Jorge (2-0) e Teto (2-0).

Beira-Mar — Figueiredo (6-4), Viana (2-0), Barbosa (2-2), Tó (2-4), Torres (6-2), Gamelas (4-0), Moreira (4-2), Lé (13-2), Paulo (4-2) e Laffont (6-8).

Êxito esperado dos auri-negros, bisando a vitória da primeira volta. Registo das marcas verificadas no termo de cada período: 7-20, 14-49 (intervalo), 22-61 e 36-73.

Companhia Aveirense de Moagens, S. A. R. L.

Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal

57.º exercício — 1976

Senhores Accionistas:

De acordo com os Estatutos e a Lei, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório e Contas referentes ao exercício de 1976.

Os resultados obtidos continuam ainda sendo pouco animadores, pois não só foram sacrificados pelo pagamento ao pessoal administrativo e fabril de retroactivos que se referiam ao ano de 1975, como também pelo maior custo da energia eléctrica, juros bancários, fretes de e para a estação de caminho de ferro e outras, diversas, sem a devida compensação na melhoria da «taxa de moagem».

Também não se compreende que, quando se estudam e se resolvem reivindicações apresentadas por trabalhadores, aliás de certa forma justificáveis pela alta do custo de vida, não seja também previsto o justo e devido pagamento de dividendos, de que vivem muitas viúvas, reformados e orfãos, além de outras entidades que com tanta confiança adquiriram as respectivas acções.

Torna-se absolutamente necessário que a «taxa de moagem» venha garantir lucros para dividendos, pois se os trabalhadores têm direito a um justo salário, igualmente os accionistas têm os mesmos direitos a uma justa remuneração ao capital que investiram.

MOAGEM DE TRIGO — Melhoraram-se as suas instalações, incluindo as dos Silos, no que se dispenderam Esc. 1 171 169$00. A laboração, que em 1975 foi de 10 706 toneladas, em 1976 passou para 13 665 toneladas.

DESCASQUE DE ARROZ — Foi regular o seu movimento, muito tendo ajudado a manter o seu funcionamento em tempo inteiro de descasque, a importação feita pelo Instituto dos Cereais, de arroz em meio preparo, que depois é distribuído pelos respectivos descasques.

RESULTADOS — Efectuadas as amortizações legais, no montante de Esc. 1 332 018$07, apresenta-se um prejuízo de Esc. 1 333 355$32, que se propõe seja mantido em saldo de conta.

Aveiro, 7 de Março de 1977.

O Conselho de Administração,

aa) *Pedro Grangeon Ribeiro Lopes* — Presidente
Manuel Inocêncio Estrela Esteves
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca
Egas da Silva Salgueiro — Administrador - Delegado
Alberto Casimiro Ferreira da Silva — Adm.-Delegado

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1976

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa		37 551$50	
Devedores Gerais		10 853 263$80	
		10 890 815$30	
EXISTÊNCIAS			
Matérias-primas	26 235 998$72		
Produtos da laboração	2 991 990$80		
Embalagens	308 235$80	29 536 225$32	40 427 040$62
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS			
Participação e Sociedades	4 299 900$00		
Títulos de crédito / Acções	24 900 416$50	29 200 316$50	
DE EXPLORAÇÃO			
Instalações Fabris	18 752 901$41		
Reintegrações acumuladas	6 704 580$60	12 048 320$81	
Silos de cereais	10 284 370$40		
Reintegrações acumuladas	956 621$48	9 327 749$00	
Escritórios	325 973$80		
Reintegrações acumuladas	65 194$75	260 779$05	
Móveis, Equipamento Escritório	182 987$00		
Reintegrações acumuladas	3 141$60	179 845$40	
Armazém da Estação C.º Ferro		200 000$00	
Em curso: Balneários		728 024$00	51 945 034$76
SITUAÇÃO LIQUIDA PASSIVA			
Prejuízo da exploração		6 376$65	
Reintegração do exercício		1 332 018$07	
		1 338 394$72	
Remanescente do exercício 1975		5 039$40	1 333 355$32
			93 705 430$70
PRÓ-MEMÓRIA			
Quota-parte no saldo da conta «MOAGENS ASSOCIADAS, SARL», (§ único do Art.º 47.º do D. L. n.º 26 889)			1 367 882$60
CONTAS DE ORDEM			
Depósito de «cauções» estatutárias		80 000$00	
Fundos Corporativos		587 070$80	667 070$80
			95 740 384$10

PASSIVO

EXIGÍVEL			
CREDORES GERAIS			
Fornecedores		18 383 780$10	
Bancos, C/ Correntes		935 841$90	
Contas diversas		510 058$70	
Letras a Pagar		30 050 000$00	49 879 680$70
LONGO PRAZO			
Livranças de Financiamento		19 750 000$00	
Aceites «Financiamento de Instalações», C. G. Depósitos		7 435 750$00	
Outros, a particulares		550 000$00	27 735 750$00
SITUAÇÃO LIQUIDA			
CAPITAL		9 600 000$00	
RESERVAS			
Fundo de Reserva Legal	3 700 000$00		
Fundo de Reserva Livre	2 790 000$00	6 490 000$00	16 090 000$00
			93 705 430$70
PRÓ-MEMÓRIA			
Credores por valores pendentes			1 367 882$60
CONTAS DE ORDEM			
Credores por «Valores em Caução»		80 000$00	
F.º de Reserva para Fundos Corporativos		587 070$80	667 070$80
			95 740 384$10

Aveiro, 31 de Dezembro de 1976.

O Guarda-Livros,
Técnico de Contas Responsável
a) *João Artur Trindade Salgueiro*

O Conselho de Administração,

aa) *Pedro Grangeon Ribeiro Lopes* — Presidente
Manuel Inocêncio Estrela Esteves
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca
Egas da Silva Salgueiro — Administrador - Delegado
Alberto Casimiro Ferreira da Silva — Adm.-Delegado

Conta de Resultados

DÉBITO

EXISTÊNCIAS INICIAIS		
Matérias-Primas	18 738 980$52	
Produtos de laboração	2 469 881$70	21 228 862$22
COMPRAS		
Matérias-Primas	124 727 436$55	
Embalagens	2 159 244$00	126 886 680$55
DESPESAS FABRIS		12 394 408$45
TAXAS DO «INST.º CEREAIS» — Sector Arroz		572 731$80
DESPESAS GERAIS		9 142 650$65
REINTEGRAÇÕES		
S/ Instalações fabris	1 317 408$32	
S/ outros elementos	14 609$75	1 332 018$07
		171 557 351$74

CRÉDITO

EXISTÊNCIAS FINAIS		
Matérias-Primas	26 235 998$72	
Embalagens	308 235$80	
Produtos da laboração	2 991 990$80	29 536 225$32
VENDAS		
Produtos da laboração	127 651 553$65	
Cedências de M. P. em meio preparo	875 000$00	128 526 553$65
COMPENSAÇÕES DO «INST.º DOS CEREAIS»		
Sector Trigo	11 102 538$85	
Sector Arroz	821 557$20	11 924 096$05
OUTROS PROVEITOS		
Venda de sucatas	675$00	
Recuperações fiscais	7 887$00	
Honorários de cargos noutras Empresas	47 917$80	
Dividendo de Acções	175 602$20	232 082$00
		170 218 957$02
Saldo DEVEDOR do Exercício		1 338 394$72
		171 557 351$74

Aveiro, 31 de Dezembro de 1976.

O Guarda-Livros,
Técnico de Contas Responsável
a) *João Artur Trindade Salgueiro*

O Conselho de Administração,

aa) *Pedro Grangeon Ribeiro Lopes* — Presidente
Manuel Inocêncio Estrela Esteves
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca
Egas da Silva Salgueiro — Administrador - Delegado
Alberto Casimiro Ferreira da Silva — Adm.-Delegado

Inventário das participações financeiras em 31 de Dezembro de 1976

	Quantidades	Valor nominal	Preço Médio de Compra	Cotação na Bolsa	Valor do Balanço — Unitário	Valor do Balanço — Total	Valor total de aquisição	Diferenças — Flutuação de valores	Diferenças — Perdas levadas a resultados
1.1 — QUOTAS									
«Labor Agrícola, Lda.»	4	999 900$00				4 299 900$00	4 299 900$00	—	—
1.2 — ACÇÕES									
«Companhia Aveirense de Moagens», SARL	2 214	100$00	102$20	—	102$20	226 270$80	226 270$80	—	—
«Moagens Associadas», SARL	6 215	100$00	100$00	—	100$00	621 500$00	621 500$00	—	—
«Progado» — Sociedade Produtora de Rações, SARL	1 928	1 000$00	1 000$00	—	1 000$00	1 928 000$00	1 928 000$00	—	—
«Mutual» — Comp. de Seguros, SARL — 1.ª Emissão	49	180$00	185$00	—	185$00	9 065$00	9 065$00	—	—
«Mutual» — Comp. de Seguros, SARL — 2.ª Emissão	20	180$00	514$70	—	514$70	10 294$00	10 294$00	—	—
«A Bibatejana», SARL	92 067	100$00	240$10	—	240$10	22 105 286$70	22 105 286$70	—	—
						29 200 316$50	29 200 316$50		

O Guarda-Livros,

Técnico de Contas Responsável

a) *João Artur Trindade Salgueiro*

O Conselho de Administração,

aa) *Pedro Grangeon Ribeiro Lopes* — Presidente
Manuel Inocêncio Estrela Esteves
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca
Egas da Silva Salgueiro — Administrador-Delegado
Alberto Casimiro Ferreira da Silva — Adm.-Delegado

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Cumprindo as disposições legais e estatutárias procedemos no decurso do exercício às verificações regulares e periódicas dos elementos da contabilidade confrontando-os com os valores e existências correspondentes, tendo constatado a sua exactidão.

Os critérios valorimétricos usados enquadram-se nos preceitos da Lei e da sã administração tradicional da empresa.

O exercício foi de intensa actividade, visível no volume de «vendas» e, não obstante as dificuldades, não foi descurado o melhoramento e modernização das instalações fabris.

Temos, portanto, a honra de propor:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1976;

2.º — Que seja igualmente aprovado manter em conta o saldo negativo de «Resultados»;

3.º — Que se exprima aos Administradores-Delegados o apreço pelo zelo posto na sua actuação, que permitiu minimizar o conjunto de circunstâncias desfavoráveis que prevaleceram durante o ano.

Aveiro, 4 de Março de 1977.

O Conselho Fiscal,

aa) *João da Costa Belo* — Presidente
José Cardoso de Melo Couceiro
José Machado Amador

O PIONEIRO 2.000

INDÚSTRIA HOTELEIRA, LIMITADA

Certifico para efeito de publicação que, por escritura lavrada neste Cartório em 17 de Fevereiro último, de fls. 62 v.º a 65 do livro de notas para escrituras diversas n.º A-107 deste Cartório, Nelson Escada de Almeida dividiu a quota de 500 contos que possuía na sociedade supra, com sede na Rua Comandante Rocha e Cunha, n.º 5-B na cidade de Aveiro, em cinco novas quotas, uma do valor nominal de 250 contos e quatro do valor nominal de 62 contos e 500 escudos cada e cedeu a de 250 contos a Manuel Eduardo Pais e as restantes a Serafim de Moura Coelho, Joaquim Andrade Amaro, Álvaro Pereira Duarte e Sílvio David Quaresma de Morais Marques, tendo o cedente renunciado às suas funções de gerente e os cessionários sido investidos nas funções de gerentes.

Foram ainda alterados os arts. 3.º e 5.º do pacto social, os quais passaram a ter a redacção seguinte:

«TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de mil contos, dividido em seis quotas: uma de quinhentos contos, do sócio José Joaquim Quaresma de Morais Marques, uma de duzentos e cinquenta contos do sócio Manuel Eduardo Pais e quatro iguais de sessenta e dois contos e quinhentos escudos, uma de cada um dos restantes sócios».

«QUINTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence aos sócios que desde já são nomeados gerentes.

Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes, bastando a assinatura de um deles para os actos de mero expediente».

Está conforme.

Oliveira do Bairro e Cartório Notarial, vinte e quatro de Março de mil novecentos e setenta e sete.

O NOTÁRIO,

a) *José Balhau Ferreira da Piedade*

LITORAL - Aveiro, 1/4/77 — N.º 1154

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

2.º JUÍZO

Pelo presente se torna público que foi distribuída à 2.ª Secção de Processos do 2.º Juízo desta comarca de Aveiro uma acção especial, proposta pelo Adjunto do Procurador da República do Círculo Judicial de Aveiro contra MANUEL JOÃO ALVES DA COSTA, casado, proprietário, nascido em 1/11/1913, no lugar da Boavista, freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar, filho de Capitolina Marques da Silva e residente no lugar de Vilarinho, freguesia de Cacia, desta comarca, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Aveiro, 23 de Março de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhena do Valle*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Fernando Augusto Correia*

LITORAL - Aveiro, 1/4/77 — N.º 1154

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Artur Mesquita, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que MANUEL FERNANDO CARVALHO DOS SANTOS, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 10 000 litros, sita no lugar de Venda Nova, freguesia de Lourosa, concelho da Feira, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º Dt.º, no Porto.

Porto, 8 de Março de 1977

O engenheiro-chefe da Delegação,

a) — *Artur Mesquita*

LITORAL - Aveiro, 1/4/77 — N.º 1154

PESCARIAS BEIRA LITORAL, S. A. R. L.

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício de 1976

Senhores Accionistas:

No exercício a que o presente relatório se refere, continuaram a fazer-se sentir — e até mais vincadamente — os factores já destacados no relatório do ano anterior: menor produtividade, agravamento dos custos de produção e, como consequência daquela, uma substancial subida dos preços médios de venda.

Deste desequilíbrio, a obtenção de resultados que têm de considerar-se anormais e de que, ao fim e ao cabo, o benefício da empresa é muito mais aparente do que real, face ao pesado ónus tributário que virá a suportar.

Concluiu-se no corrente ano a construção e apetrechamento do novo arrastão «BEIRA MAR», que iniciou a actividade no mês de Fevereiro, nele se tendo investido, neste exercício, 6 778 991$90; houve que substituir, no «CARLOS ROEDER», o bloco e o veio de manivelas da máquina principal, inutilizados por gripagem, do que resultou uma paralização do navio por 137 dias e um investimento em peças novas de 1 236 388$10; também o «ATREVIDO», após incêndio ocorrido na casa das máquinas, parou em 16 de Junho, situação em que ainda se mantinha no final do ano, pois houve que lhe montar uma máquina propulsora nova, um motor igualmente novo para o guincho de pesca, necessário se tendo tornado ainda substituir-lhe o equipamento hidráulico do mesmo guincho e proceder a uma grande reparação da instalação eléctrica, além de outras beneficiações de menor vulto impostas por avarias resultantes do incêndio. Até ao final do ano o montante facturado deste investimento no navio atingia a verba de 5 082 297$90.

Totalizaram, assim, os investimentos nos três navios referidos, o montante de 13 097 677$90, sendo que os respeitantes ao «CARLOS ROEDER» e ao «ATREVIDO» e que absorveram cerca de metade deste valor, foram forçados e eram imprevisíveis.

É de referir que só a circunstância de a empresa estar em situação que lhe possibilitou pagar, contra documentos, os motores e partes de motor adquiridos, permitiu a excepcional brevidade na satisfação das encomendas, que em muito reduziu o tempo de paralização dos navios afectados, já que, pelas circunstâncias em que as avarias ocorreram, as negociações só foram iniciadas já com os barcos paralizados.

Para além de suportar estes encargos financeiros, foi ainda possível, no decurso do exercício, amortizar em 1 260 884$00 o débito ao Fundo de Renovação, reduzir o valor das letras a pagar em 1 618 000$00 e pagar, de dividendos em atraso, 1 039 473$30.

O saldo da conta de Devedores e Credores sofreu, com relação a 31 de Dezembro do ano anterior, um agravamento de 2 273 829$10, a maior parte resultante de facturação recebida próximo do final do ano e originária de reparações de rotina.

Em princípios de Junho foi vendido, a uma cooperativa de pescadores e nas condições autorizadas em Assembleia Geral, pelo preço de 4 900 000$00, o arrastão «RIA DE AVEIRO», que, sendo o mais antigo dos navios da nossa frota, pelo seu estado e ultrapassadas características, se havia tornado de inviável exploração no tipo de pesca em que se empregava.

As receitas normais e o produto desta venda permitiram resolver sem dificuldades de maior os problemas de tesouraria, não sendo preocupante, salvo qualquer anormalidade, a solvência do ainda elevado passivo que transita e do pesado encargo tributário que os resultados do exercício agora findo implicarão.

Os proveitos do exercício e o saldo do exercício anterior atingiram o montante de 72 669 785$72, com a seguinte proveniência:

— Rendimento bruto do pescado	68 063 933$00
— Descontos obtidos	169 511$70
— Restituição de impostos	73 337$00
— Venda de resíduos de peixe	4 578$30
— Remunerações auferidas em empresas e organismos	52 986$20
— Retorno de prémios de seguros	182 498$60
— Bónus de consumo de gasóleo relativo a 1974	517 178$80
— Mais-valia resultante da venda do «Ria DE AVEIRO»	3 603 742$40
SOMA	72 667 766$00
— Saldo exercício anterior	2 019$72
TOTAL	72 669 786$72

Os gastos de administração, exploração e outros, corresponderam, em função do total de proveitos normais — excluída, portanto, a mais-valia resultante da venda do «RIA DE AVEIRO» — às percentagens seguintes:

— Gastos de administração (2,00%), e encargos fiscais e parafiscais (3,20%)	5,20%
— Gastos de exploração (65,60%) e encargos de vendagem (8,97%)	74,57%
— Juros e outros encargos financeiros	2,25%
— Amortizações legais	7,21%
— Saldo do exercício	10,77%

Cifrando-se os resultados líquidos do exercício em 11 045 288$92 para os mesmos se propõe a distribuição a seguir indicada, proposta que se faz após ponderação dos encargos financeiros a que no próximo exercício haverá que fazer face e com o pensamento na nova unidade que terá de construir-se para substituir o «RIA DE AVEIRO»:

— Fundo de Reserva Legal	4 800 000$00
— Fundo de Reserva de Garantia de Dividendo	440 000$00
— Fundo de Reserva para Renovação e Ampliação da Frota	4 000 000$00
— N.os 1, 2 e 3 da alínea d) do artigo 25.º dos Estatutos	305 113$00
— Dividendo de 10%, cativo de imposto, a 14 786 acções	1 478 600$00
— Saldo para o exercício seguinte	21 575$92
TOTAL	11 045 288$82

Concluímos o presente relatório endereçando aos restantes órgãos sociais da empresa os nossos agradecimentos pela prestante e leal colaboração que sempre nos deram, e a todos os Senhores Accionistas dirigimos as nossas saudações.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1977.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

aa) *Manuel Branco Lopes* — Presidente
Oscar Lopes de Oliveira — Vogal
Henrique Dambert Moutela — Vogal

Balanço Geral, em 31 de Dezembro de 1976

ACTIVO

Disponível				
— Caixa — dinheiro em cofre			17 878$40	
— Depósitos à Ordem			1 089 179$92	1 107 058$32
Realizável				
— Devedores e Credores			3 263$80	
— Contas Interinas			22 411$00	
— Existências — Apretos de Pesca e Acessórios de Máquinas			2 101 599$40	2 127 274$20
Imobilizado				
— Técnico				
— Embarcações		80 448 085$00		
— Amortizações:				
— até 31/12/975	20 699 833$60			
— do exercício	4 938 862$70	25 638 696$30	54 809 388$70	
— Móveis e Utensílios		346 735$40		
— Amortizações:				
— até 31/12/975	214 978$60			
— do exercício	25 653$00	240 631$60	106 103$80	
— Edifícios		706 798$40		
— Amortizações:				
— até 31/12/975	139 401$90			
— do exercício	14 136$00	153 537$90	553 260$50	
— Viaturas		45 310$00		
— Amortizações:				
— até 31/12/975		45 310$00	$	
— Organização Social		113 755$10		
— Amortizações:				
— até 31/12/975		113 755$10	$	
			55 468 753$00	
— De Fruição				
— Participações Financeiras			276 000$00	55 744 753$00
				58 979 085$52
Contas de Ordem				
— Acções em caução administrativa				150 000$00
TOTAL				59 129 085$52

PASSIVO

Exigível				
— A Curto Prazo				
— Devedores e Credores		5 321 749$70		
— Contas Interinas		399 792$00		
— Letras a Pagar		5.000 000$00		
— Dividendos a Pagar:				
— De 1970	1 816$40			
— De 1971	3 257$90			
— De 1972	11 018$70			
— De 1973	100 485$30			
— De 1974	84 396$00			
— De 1975	868 028$00	1 069 002$30	11 790 544$00	
— A Longo Prazo				
— Financiamentos			8 983 252$60	20 773 796$60
Situação Líquida				
— Inicial				
Capital			15 000 000$00	
— Acumulada				
— Reserva Legal		2 700 000$00		
— Reserva para Garantia de Dividendo		3 310 000$00		
— Reserva para Renovação e Ampliação da Frota		6 150 000$00	12 160 000$00	
— Adquirida				
— Ganhos e Perdas				
— Saldo do exercício anterior		2 019$72		
— Resultados do exercício		11 043 269$20	11 045 288$92	38 205 288$92
				58 979 085$52
Contas de Ordem				
— Credores por caução				150 000$00
TOTAL				59 129 085$52

Aveiro, 31 de Dezembro de 1976.

O GUARDA-LIVROS,

a) *Francisco Porfírio de Carvalho e Silva*

O CONSELHO FISCAL,

aa) *Antero Fernandes Varanda* — Presidente
Aristides Leite Ferreira
Jerónimo Fernandes Mascarenhas Júnior

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

aa) *Manuel Branco Lopes* — Presidente
Oscar Lopes de Oliveira
Henrique Dambert Moutela

CUSTOS				
— Gastos de Administração				
— Remunerações:				
— Órgãos Sociais . . .	423 000$00			
— Escritório e Armazém	956 034$50	1 379 034$50		
— Encargos Fiscais		1 646 609$50		
— Encargos parafiscais		206 066$10		
— Encargos diversos		360 813$00	3 592 523$10	
— Gastos de Exploração				
— Matérias subsidiárias . .	9 051 952$60			
— Materiais diversos . . .	2 559 584$60			
— Seguros	3 087 086$30			
— Reparações	6 400 696$30			
— Remunerações	19 956 277$60			
— Encargos parafiscais . .	3 879 102$90			
— Encargos diversos . . .	373 337$30	45 308 037$60		
— Encargos de vendagem:				
— Taxas para S. P. E. . .	3 505 423$90			
— Impostos e outros taxas .	472 519$20			
— Guarda-Fiscal e Polícia Marítima	61 105$20			
— Descarga e escolha . . .	1 928 617$80			
— Diversos	227 164$40	6 194 830$50	51 502 868$10	55 095 391$20
— Juros e Descontos				
— Juros e outros encargos financeiros . .			1 549 896$70	
— Arredondamento de imposto sobre dividendos			557$20	1 550 453$90
— Amortizações				
— Embarcações			4 938 862$70	
— Móveis e Utensílios			25 653$00	
— Edifícios			14 136$00	4 978 651$70
— Resultados do Exercício				
— Saldo do exercício anterior			2 019$72	
— Saldo do exercício			11 043 269$20	11 045 288$92
				72 669 785$72

PROVEITOS		
— Pesca Costeira		
— Rendimento bruto do pescado		68 063 933$00
— Juros e Descontos		
— Descontos obtidos		169 511$70
— Outros Proveitos		
— Restituição de impostos	73 337$00	
— Venda de resíduos de peixe	4 578$30	
— Remunerações auferidas em empresas e organismos	52 986$20	
— Retorno de prémios de seguro	182 478$60	
— Proveitos diferidos	517 178$80	
— Mais-valia (venda do arrastão «Ria de Aveiro») . .	3 603 742$40	4 434 321$30
— Saldo do exercício anterior		2 019$72
		72 669 785$72

Aveiro, 31 de Dezembro de 1976.

O GUARDA-LIVROS,

a) *Francisco Porfírio de Carvalho e Silva*

O CONSELHO FISCAL,

aa) *Antero Fernandes Varanda* — Presidente
Aristides Leite Ferreira
Jerónimo Fernandes Mascarenhas Júnior

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

aa) *Manuel Branco Lopes* — Presidente
Oscar Lopes de Oliveira
Henrique Dambert Moutela

Inventário das Participações Financeiras em 31 de Dezembro de 1976

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de compra	Valor de Balanço		Valor total de aquisição
				Unitário	Total	
1 **Participações Financeiras**						
1.1 Quotas						
1.1.1 Sociedade dos Frigoríficos de Aveiro, Lda.	1	26 000$	26 000$	26 000$	26 000$	26 000$
1.1.2 Idem, Idem	1	26 000$	26 000$	26 000$	26 000$	26 000$
1.2 Acções						
1.2.1 Próprias	214	1 000$	1 000$	1 000$	214 000$	214 000$
1.2.2 Cooperativa dos Armadores de Pesca de Arrasto	10	1 000$	1 000$	1 000$	10 000$	10 000$
1.3 Total					276 000$	276 000$

Aveiro, 31 de Dezembro de 1976.

O GUARDA-LIVROS,

a) *Francisco Porfírio de Carvalho e Silva*

O CONSELHO FISCAL,

aa) *Antero Fernandes Varanda* — Presidente
Aristides Leite Ferreira
Jerónimo Fernandes Mascarenhas Júnior

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

aa) *Manuel Branco Lopes* — Presidente
Oscar Lopes de Oliveira
Henrique Dambert Moutela

Senhores Accionistas:

Verificou o Conselho Fiscal que os livros e demais elementos contabilísticos se encontram conformes, conferindo as existências de bens e valores com os elementos contabilizados.

No decurso das verificações a que periodicamente procedeu durante o exercício, e com o apoio dos esclarecimentos que pela Administração lhe foram sempre solicitamente prestados, foi ainda possível ao Conselho Fiscal manter-se sempre a par da forma como a vida da empresa se ia processando, e concluir que a lei e os estatutos sempre foram respeitados.

Concluiu ainda o Conselho, após a verificação a que procedeu, encontrarem-se exactos o Balanço e a conta de Ganhos e Perdas, entendendo ainda que o Relatório da Administração refere com fidelidade os factos mais salientes da situação económica e financeira da empresa e a sua evolução, cumprindo com o que a lei e os estatutos determinam.

Resulta dos elementos apreciados que os bens e valores da sociedade estão avaliados ao preço do seu custo efectivo, critério que se aprova, e que nas amortizações e reintegrações se manteve o sistema de cotas constantes, dentro dos limites que a lei estabelece.

Em conclusão, por unanimidade deliberou o Conselho Fiscal formular o seguinte parecer:

— Que o Relatório da Administração, o Balanço e as Contas sejam aprovados;

— Que igualmente seja aprovada a proposta de distribuição de resultados pela Administração apresentada.

Aveiro, 26 de Janeiro de 1977.

O CONSELHO FISCAL,

aa) *Antero Fernandes Varanda* — Presidente
Aristides Leite Ferreira
Jerónimo Fernandes Mascarenhas Júnior

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.ª VARA

ANÚNCIO

Proc. 9948

1.ª publicação

Pela 2.ª secção da 1.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, correm éditos de trinta dias, e contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os réus JOÃO DUARTE FIDALGO, comerciante, e mulher MARIA DE LURDES NUNES PERES FIDALGO, doméstica, que tiveram a última residência conhecida na Gafanha da Nazaré — Aveiro, para, no prazo de vinte dias, posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, o pedido feito nos autos de acção ordinária que lhes move Sovial — Sociedade de Viaturas de Aluguer, Lda. pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente nesta secção.

Lisboa, 21 de Março de 1977.

O JUIZ CORREGEDOR,

a) *José Artur Pessoa Monteiro Marques*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Carlos da Costa Leitão*

LITORAL - Aveiro, 1/4/77 — N.º 1154

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que pela Segunda Secção do Primeiro Juízo da Comarca de Aveiro correm éditos de 30 dias, citando a Ré MARIA DA CONCEIÇÃO FROIS, comerciante, com última residência conhecida na Avenida Luis Bivar, n.º 8-7.º-C, em Lisboa e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a Acção Sumária n.º 96/76, que lhe move MÁRIO ANTÓNIO TEIXEIRA MOREIRA, casado, comerciante, residente na Rua Senhor dos Aflitos, n.º 34, em Aveiro, nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial desta comarca para lhe ser entregue quando procurado e, em resumo, pede o pagamento da quantia de 41 378$00 (quarenta e um mil trezentos e setenta e oito escudos), proveniente de fornecimentos de diversas mercadorias, sob pena de, não o fazendo, ser logo condenada no pedido.

Aveiro, 21 de Março de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 1/4/77 — N.º 1154

Campeonato Nacional da I Divisão

Vitória justa ... mas arrancada «a ferros»

Beira-Mar, 2 Estoril, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Guilherme Alves, coadjuvado pelos srs. Rocha Almeida (bancada) e António Resende (superior).

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Domingos; Guedes, Quaresma, Soares e Poeira; Carvalho, Manuel José e Rodrigo; Sousa, Garcês e Abel.

ESTORIL — Rui Paulino; Vieira, João Carlos, Zuledo e Carlos Pereira; Óscar, Torres e Eurico; Nelson Reis, Clésio e Cepeda.

Substituições — Três, todas no segundo meio-tempo: no Beira-Mar, Manecas entrou em vez de Carvalho, aos 62 m.; e, no Estoril, na mesma altura, Manuel Fernandes rendeu Cepeda, e, aos 77 m., Fernando Martins ocupou o lugar de Óscar.

Marcadores — MANECAS (72 m.) e GARCÊS (87 m.), para o Beira-Mar; e QUARESMA (78 m.), na própria baliza, para o Estoril.

A partida revestia-se de muito in-

Continua na página 7

ARQUIVO

Resultados da 22.ª jornada

Benfica - Belenenses	1-1
Guimarães - Boavista	0-0
Portimonense - Setúbal	0-0
Leixões - Académico	1-2
BEIRA-MAR - Estoril	2-1
Montijo - Braga	0-0
Porto - Sporting	4-1
Atlético - Varzim	0-0

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	22	16	4	2	48-20	36
Sporting	22	14	5	3	41-19	33
Porto	22	14	3	5	52-19	31
Académico	22	11	3	8	25-21	25
Varzim	22	8	7	7	29-30	23
Boavista	22	9	5	8	31-29	23
Setúbal	22	10	3	9	33-29	23
Belenenses	22	6	9	7	22-20	21
Braga	22	7	7	8	27-27	21
Guimarães	22	8	4	10	28-24	20
Estoril	22	4	10	8	19-24	18
Portimon.	22	6	5	11	24-32	17
Leixões	22	3	11	8	10-22	17
Montijo	22	5	6	11	21-37	16
Beira-Mar	22	4	7	11	27-49	15
Atlético	22	3	7	12	18-53	13

Próxima jornada

Varzim - Benfica (0-2)
Belenenses - Guimarães (0-0)
Boavista - Portimonense (3-1)
Setúbal - Leixões (1-1)
Académico - BEIRA-MAR (2-1)
Estoril - Montijo (0-0)
Braga - Porto (2-5)
Sporting - Atlético (1-0)

Comemorações do 25 de Abril

Dentro do programa nacional das Comemorações do 25 de Abril, para Aveiro, no campo desportivo, estão previstos festivais de quatro modalidades, marcados para a antevéspera e para a véspera daquela histórica data.

Assim, em 23 e 24, teremos o Festival da Ria — com provas de Remo e de Vela; na noite de 24, no Pavilhão Gimnodesportivo, disputa-se, em Ginástica, a «Taça de Portugal»; e vamos ter o grato ensejo de ver, em Natação, a forte Selecção Olímpica da República Democrática da Alemanha (competindo, provavelmente, com os melhores nadadores nacionais).

Um tema em foco

O ATLETISMO AVEIRENSE «VISTO» PELO DELEGADO DA D. G. D.

O texto que publicámos no último número, assinado pelo Eng.º António Carretas, relativo ao magnífico comportamento dos atletas aveirenses no III CORTA-MATO DAS BEIRAS, realizado em Viseu, serviu de pretexto para recolhermos um oportuníssimo depoimento do Dr. Jorge Severino Silva, Delegado em Aveiro da Direcção-Geral de Desportos.

De facto, o Atletismo aveirense é um tema em foco — como, nestas colunas, e por variadíssimas vezes temos referido, quando (sobretudo) temos apontado as graves carências do Distrito, quanto a instalações.

Importava, portanto, nesta hora de justificada euforia pelo brilharete conseguido em terras de Viriato, escutar a máxima entidade desportiva do Distrito. E o Dr. Jorge Severino, muito amavelmente, correspendendo ao pedido que lhe dirigimos, disse-nós para o LITORAL:

Não fiquei grandemente surpreendido com os resultados obtidos pelos atletas dos clubes do Distrito de Aveiro, porque tenho acompanhado, com o maior interesse, a actividade do Atletismo — que foi considerada uma das prioritárias pelo Conselho Técnico desta Delegação e à qual, portanto, temos dado o maior apoio, não só a nível de núcleo, como da parte federada.

Esta supremacia evidenciada pelos atletas de Aveiro preocupa-me, no entanto, porque, concluída a fase de «corta-mato», virá a época de pista... E evidenciar-se-ão, na altura, as graves carências no que se refere a instalações para a modalidade.

Assim, o Distrito — que, actualmente, possui o maior número de clubes federados praticantes de Atletismo! — apenas tem, neste momento, uma pista para a prática deste desporto! E, embora a Delegação esteja a envidar todos os esforços para que a Pista da Oliveirinha se conclua no mais breve espaço de tempo (ainda em Abril ou, o mais tardar, em Maio), mesmo assim será insuficiente, para corresponder às solicitações de tantos praticantes.

Por outro lado, a dotação concedida pelos Planos de Desenvolvimento é manifestamente insuficiente para tão grande actividade desenvolvida, pelo que receio que, dentro em pouco, me veja perante problemas difíceis de solucionar, tanto mais que, no presente momento de austeridade, os reforços de verba são difíceis de obter.

Por mera curiosidade, posso dizer que o Distrito de Aveiro, pese embora o número de clubes e actividades existentes, não tem sido o mais contemplado, até mesmo em relação aos outros distritos considerados da Província da Beira...

Espero, no entanto, que estas dificuldades sejam superadas e que o Atletismo continue a ser a realidade desportiva que já é hoje.

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — Fase Final

Resultados da 14.ª jornada

Ac.º Coimbra - Ginásio	65-76
Sporting - Queluz	98-78
SANGALHOS - Porto	76-77
Barreirense - Benfica	98-86

Jogo-repetição (5.ª jornada)

Barreirense - Ac.º Coimbra	86-100

Classificação final

	J	V	D	Bolas	P
Ginásio	14	11	3	1140-990	25
Porto	13	11	3	1139-1049	25
SANGALHOS	14	8	6	1109-1060	22
Ac.º Coimbra	14	8	6	1051-1036	22
Sporting	14	8	6	1230-1144	22
Barreirense	14	6	8	1096-1208	20
Benfica	14	3	11	1008-1097	17
Queluz	14	1	13	902-1120	15

O título máximo será atribuido, com reconhecido mérito (embora por cesto-average relativamente ao F. C. do Porto), ao Ginásio Figueirense — depois de solucionado um protesto dos portistas sobre o jogo com o Sporting. Em caso de indeferimento, os figueirenses são de facto, campeões; na hipótese de ser dado provimento ao protesto, teria de repetir-se o Sporting-Porto — e, se vencessem em Lisboa, os azuis-e-brancos seriam os campeões... Aguardemos...

II DIVISÃO — 2.ª Fase

GRUPO NORTE — A

Resultados da 10.ª jornada

Sport - Naval	79-76
Académico - C. P. Matosinhos	72-77
GALITOS - Olivais	80-99
Guifões - ILLIABUM	81-70

Resultados da 11.ª jornada

Olivais - Sport	74-72
Naval - Académico	100-76
ILLIABUM - C. P. Matosinhos	59-54
Guifões - GALITOS	99-68

Jogo-repetição (4.ª jornada)

Sport - Olivais	69-75

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Olivais	11	8	3	877-705	19
C. P. Matosinhos	11	8	3	712-687	19
Sport	11	6	5	769-739	17
Naval	11	5	6	826-854	16
Académico	11	5	6	825-853	16
Guifões	11	5	6	768-786	16
ILLIABUM	11	4	7	671-726	15
GALITOS	11	4	7	762-830	15

Continua na página 7

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 24.ª jornada

Zona Norte

Vilanovense - Vila Real	0-0
Régua - Paços Ferreira	3-1
LAMAS - ESPINHO	2-3
Chaves - Fafe	5-1
Paredes - LUSITANIA	3-0
Tirsense - Riopele	2-3
Famalicão - Penafiel	2-1
Gil Vicente - Salgueiros	0-0

Zona Centro

Estrela - Covilhã	2-1
U. Santarém - FEIRENSE	1-0
U. Tomar - Torriense	1-0
Peniche - Ac.º Viseu	1-0
U. Leiria - Torres Novas	1-0
SANJOANENSE - Portalegrense	1-0
ALBA - Marinhense	2-0
U. Coimbra - Caldas	0-0

Classificações

ZONA NORTE — Riopele, 33 pontos. Paços de Ferreira e ESPINHO, 32. Fafe, 29. LAMAS, 28. Gil Vicente, 26. Famalicão, LUSITANIA DE LOUROSA e Chaves, 24. Régua, 23. Paredes, 22. Salgueiros e Vila Real, 20. Penafiel, 18. Tirsense, 15. Vilanovense, 12.

ZONA CENTRO — Estrela de Portalegre, 35 pontos. FEIRENSE, 33. Portalegrense, 31. Sporting da Covilhã, 29. União de Santarém, 28. SANJOANENSE e Marinhense, 26. Peniche, 25. Caldas e Académico de Viseu, 23. União de Tomar, 21. União de Coimbra e União de Leiria, 20. Torriense, 19. Torres Novas, 15. ALBA, 10.

As turmas do Riopele e do Paredes têm menos um jogo.

III DIVISÃO

Resultados da 24.ª jornada

Série B

Leverense - Infesta	2-0
OLIVEIRENSE - Leça	3-0
Paços Brandão - Vildemoinhos	3-1
Viseu Benfica - Trancoso	4-0
VALECAMBRENSE - Lamego	1-1
Penalva - CUCUJAES	4-0
Avintes - Aliados	3-1
Freamunde - ARRIFANENSE	5-1

Continua na página 7

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 21.ª jornada

Ac.º Viseu - Bairro Latino	21-14
Vilanovense - Maia	21-11
F.º d'Holanda - Desp. Portugal	12-13
Desp. Póvoa - Braga	18-13
S. BERNARDO-Ac.ª S. Mamede	23-14
Porto - BEIRA-MAR	34-10

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	21	19	0	2	492-260	59
S. BERNARDO	21	19	0	2	440-334	59
Ac.ª S. Mamede	21	13	1	7	361-332	48
BEIRA-MAR	21	12	1	8	338-358	46
Vilanovense	21	11	2	8	399-378	45
F.º d'Holanda	21	11	0	10	373-362	43
Maia	21	9	1	11	316-349	40
Braga	21	7	1	13	355-389	36
Ac.º Viseu	21	5	1	15	355-470	32
Desp. Póvoa	21	4	1	16	332-402	30
Bairro Latino	21	3	2	16	317-421	29

Jogos para amanhã (sábado)

Bairro Latino - Vilanovense
Desp. Portugal - Ac.º Viseu
Maia - Desp. Póvoa
Ac.ª S. Mamede - F.º d'Holanda
Braga - Porto
BEIRA-MAR - S. BERNARDO

S. BERNARDO, 23 AC.ª S. MAMEDE, 14

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, no sábado, sob arbitragem dos srs. Ernesto Freitas e Isidro Santos, do Porto.

Continua na página 7

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 22.ª jornada

Fermentelos - S. Roque	0-1
Fiães - Arouca	0-0
Valonguense - Estarreja	1-0
Arouca - S. João de Ver	4-0
Cortegaça - Ovarense	0-0
Paivense - Luso	4-0
Bustelo - Cesarense	3-2

Classificação — Bustelo, 52 pontos. Esmoriz, 51. Ovarense, 48. Arouca, 49. S. João de Ver, 49. Cesarense, 47. Valonguense, 47. Estarreja, 45. Fiães, 45. Cortegaça, 44. S. Roque, 39. Paivense, 39. Pinheirense, 35. Luso, 34. Fermentelos, 32.

II DIVISÃO

Resultados da 18.ª jornada

Zona A

Pigeirós - Gafanha	3-3
Nogueirense - Beira-Vouga	3-0
Carregosense - Fajões	0-0
Eixense - Milheiroense	1-4
Macinhatense - Severense	1-1

Continua na página 7

EM VÁRIAS MODALIDADES

ATLETISMO

● No próximo domingo, dia 3, em organização dos «Choras» — Grupo Cultural e Recreativo das Agras do Norte (Esgueira), vai realizar-se o **I Corta-Mato da Páscoa para Populares** — prova que conta com o apoio da Delegação de Aveiro da D.G.D.

O certame terá início às 9 horas e nele podem tomar parte atletas de ambos os sexos e de todas as idades.

● Na tarde de 10 do corrente, Domingo de Páscoa, integrada nas comemorações do 25.º Aniversário do F. C. do Bom-Sucesso, disputa-se uma Prova de Atletismo (no triângulo das ruas do Dr. Alberto Souto, da Capela e das Carreiras) em que serão apresentadas as equipas feminina e masculina do clube aniversariante e em que devem participar os mais destacado clubes nacionais.

● No Campeonato Regional de Fundo, concluído por nove dos catorze atletas que alinharam à partida, apuraram-se os seguintes resultados técnicos: 1.º — Manuel Ferreira (Ovarense), 2.03.10. 2.º — António Branco (Ovarense), 2.03.10,2. 3.º — José Lopes (Ovarense), 2.04.12. 4.º — José Pinto (Furadouro), 2.04.40. 5.º — Augusto Vieira (Válega), 2.08.37. 6.º — António Jorge (Ovarense), 2.15.06. 7.º — Joaquim Silva (Ovarense), 2.16.26. 8.º — José Pires (Furadouro), 2.17.45. 9.º — Armindo Santos (Furadouro), 2.32.04.

BADMINTON

● Em organização da Federação Portuguesa de Badminton, disputam-se nesta cidade, no próximo fim-de-semana, os Campeonatos Nacionais Individuais de 1976-77, nas categorias de infantis, juvenis e juniores.

Os jogos realizam-se no Pavilhão Gimnodesportivo (no sábado, das 14.30 às 19.30 horas; e, no domingo, das 9.30 às 13 horas) e no Pavilhão do Ciclo Preparatório (no sábado, das 14.30 às 24 horas; e, no domingo, das 9.30 às 16 horas).

BASQUETEBOL

● A «Taça de Portugal» (equipas femininas) principia no domingo, 3 de Abril, com os desafios alusivos à primeira eliminatória da 1.ª fase da prova.

Por sorteio, a turma do ILLIABUM ficou isenta, na Zona Norte, onde haverá os seguintes jogos: ESGUEIRA-P. Natação (11 horas), Guifões-GALITOS, Desportivo da Covilhã-Académico do Fundão, Naval-OVARENSE e Olivais-SANGALHOS.

● Os árbitros aveirenses Manuel Bastos e Raul Gonçalves dirigi-

Continua na página 7